ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.447

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

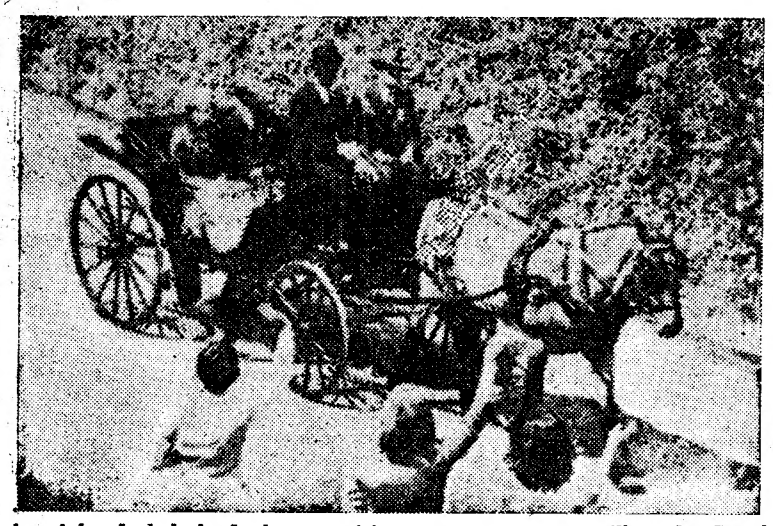
DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



A rainha Isabel de Inglaterra visitou recentemente as ilhas do Canal. São pequenos vestígios de terra emergindo das águas da Mancha, vida modesta, costumes pitorescos e patriarcais, onde a grande sinfonia do progresso mal se faz ouvir. Para percorrer as escassas milhas quadradas de Sark, a rainha Isabel, acompanhada do duque de Edimburgo, não dispôs de mais imponente carruagem do que esta modestíssima tipoia puxada por um cavalo. Não importa: o honrado cocheiro vai de chapeu de coco e os pequenos ilheus erguem as suas saudações

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (2)

Ir a Roma e ver o Papa

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

ROMA é uma cidade que se oferece. Abre-nos os braços como a velho conhecimento, afável, siciante, generosa de sorrisos, quente de promessas. Todos os seus encantos se nos desvendam para logo se velarem num abrir e fechar de leque. Mas uma expressão que se esconde é logo outra que se revela. Onde estamos e quando estamos? Marco Aurélio, do alto do seu cavalo fogoso, parece advertir-nos com o seu conselho. De quê? A quem? A quem se dirige o imperador filósofo? A figura de bronze parece falar — talvez aos turistas de mangas arregaçadas e máquinas a tiracolo que julgam tudo poder levar, para lá do oceano, arquivado numa espreitadela da sua lente fotográfica. Ontem ou hoje? As ruínas do «Forum» ou as do «Colosseum» são elas mesmas, na noite da história, com as suas arestas amortecidas, ou o bilhete postal do nosso tempo? Tudo aquilo é o que foi, cenário de grandeza imperial e de dramas de escravos, ou o que é, passeio lento de viajantes atónitos ou descuidados, que pasmam de assombro ou se deixam deslizar indiferentes só para dizer que estiveram?

Esta interpenetração do presente e do passado faz o segredo de Roma, onde a rua é o museu e onde todas as imagens da vida se situam

(Continua na página seguinte)

Quinze ambulâncias no Aeroporto

e muito material dos bombeiros

acudiram ao alarme causado por um avião com 65 passageiros

que sofreu um pequeno incêndio ao aterrar

Houve esta manhã um breve momento de alarme no aeroporto. Não chegou a ser nada, mas foi dado o sinal e, embora logo a seguir se tivesse reconsiderado que os receios tinham perdido a sua razão de ser, a verdade é que a máquina dos socorros tinha sido desencadeada e já nada a podia deter...

Fora um avião da carreira Nova Cork-Genebra e Zurique, que, ao descer na Portela de Sacavém, no momento normal da aterragem, ás 8 e 17, teve um dos pneus do trem de aterragem rebentado, o que provocou a quebra do trem. O piloto, comandante Wagner, que no instante do acidente desligou a aparelhagem de bordo, para evitar qualquer incêndio ou explosão dos motores, travou o aparelho, que se inclinou para o lado direito e sofreu avarias nas hélices de dois dos motores, que, devido á combustão, começaram a largar fumo e algumas chamas.

A bordo encontravam-se 64 passageiros, dos quais 18 para Lisboa, e mais 8 tripulantes, além do capitão Wagner. Para o local, a pista 18/36, dirigiram-se rapidamente as viaturas dos bombeiros em serviço no Aeroporto, que extinguiram rapidamente o princípio de incêndio, já com o avião parado.

Compareceram ainda no aeroporto, além das três viaturas dos bombeiros privativos dos Serviços de Segurança da nossa principal aerogare, mais duas do B. S. B. da Graça e 15 ambulancias. O 2.º comandante do B. S. B., major Cansado, esteve também no aeroporto e dirigiu os serviços dos bombeiros, coadjuvado pelosc hefes Eleutério, Gonçalves e Raposo, embora apenas tivesse sido utilizada neve carbónica, que evitou que a combustão dos motores provocasse o incêndio. No mesmo local compareceu também a ambulancia do Posto de Socorros do Aeroporto.

Estiveram ainda presentes os directores do aeroporto, o director em Portugal da companhia proprietária do avião e todo o pessoal técnico do aeroporto.

Os passageiros destinados a Genebra e Zurique vão ser transportados por um avião da mesma companhia, que ainda hoje chegará da Suíça, ao fim da tarde.

Nota do dia

Diferença de tratamento

A B. B. C. fala e o Mundo acredita. Este «slogan», que se popularizou durante a guerra, traduz com propriedade o prestígio que a grande emissora inglesa conquistou em todo o Mundo. Pode afirmar-se com verdade que a B. B. C. foi uma das armas que ajudaram os Aliados a ganhar a guerra. Os radio-ouvintes portugueses habituaram-se ás suas emissões. Estavam já familiarizados com os seus locutores, as suas vedetas, os seus conferencistas. A B. B. C. entrava todas as noites em nossa casa sem necessidade de pedir licença. Era da família. E dispunha sempre de ouvidos atentos para a escutar. Há dezoito anos que o serviço português se mantinha com geral agrado e em excelentes condições. A objectividade do seu noticiário era notória. A seriedade dos seus processos, irrefutável. Os seus programas culturais tinham alto nível. Os seus boletins comerciais ofereciam um interesse invulgar, dadas as relações que nesse capítulo mantemos com o Reino Unido. Pois a partir do próximo dia 9 cessarão as emissões da B. B. C. em lingua portuguesa. Esta notícia, que já não constitui novidade, não pode deixar de entristecer os radio-ouvintes portugueses. É compreensível que o Governo inglês queira fazer economias e não custa admitir que a B. B. C. seja um dos organismos visados pela política de austeridade de Mr. Peter Thorneycroft. Mas também é licito perguntar a razão por que se suprime o serviço português e se mantem o serviço espanhol. Aliados há mais de cinco séculos, era justo que nos fosse reservado um tratamento diferente. Adoptou-se, porém, o critério de que os amigos não precisam de ser convencidos. De acordo. Mas precisam, pelo menos, de ser tratados como amigos. Caso contrário, há o direito de supor que se tem a sua amizade em menos conta.

AMERICANOS E RUSSOS — (1)

No diálogo entre os dois colossos

os Estados Unidos estão limitados

pela sua política de alianças

PARIS, Agosto — O mais premente problema do nosso tempo é, sem duvida, o das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. A paz ou a guerra dependem da evolução dessas relações. Aquele problema relega todos os outros para segundo plano, mesmo aqueles que, como o alemão, parecem de extrema importancia. No fundo, os ultimos reflectem apenas a rivalidade russo-americana. No dia em que esta se atenuasse e as relações entre os dois colossos melhorassem, o resto resolver-se-ia como por encanto.

A guerra fria não passa de um conflito russo-americano. Acabaria logo que as relações entre Washington e Moscovo fossem normais.

A grande incognita

A importancia capital desse problema é reconhecida dos dois lados e não têm faltado tentativas nem esforços para o resolver. Esta verdade é igualmente reconhecida pelos outros países. Cada vez que se manifesta uma certa tendência para atenuar a gravidade das relações russo-americanas, verifica-se logo em

(Continua na página seguinte)

A Conferência dos Três

não poderá talvez evitar

o *malogro dos trabalhos*

da Comissão do Desarmamento

LONDRES, 1 — O que vai acontecer hoje é uma autentica «Conferência dos Três», ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Com efeito, Christian Pineau veio aqui dar os ultimos toques no programa acidental da defesa, antes da reunião da Subcomissão do Desarmamento da O. N. U.

Já não devem ter esperança de conseguir «salvar» os trabalhos da Comissão. Tentam, provàvelmente, apenas demonstrar que lhes não podem ser atribuídas responsabilidades se a Conferência, que, este ano, mereceu tantos comentários optimistas, não conseguir deixar atrás de si um rasto de realizações concretas.

É provável que as potências ocidentais apresentem, na sessão de hoje, o plano de fiscalização aérea da região árctica, já oficiosamente conhecido. E é certo que a Russia rejeite esse plano. Mas a União

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

Sempre acontece cada uma!

MURCIA (Espanha), 1.—Joaquim Hernandez Garcia seguia numa motocicleta, a qual, saltando da estrada o atirou para um terreiro onde costuravam algumas raparigas.

Hospitalizado, em estado grave, e operado de urgência, retiraram-lhe uma tesoura da traqueia. — (A. N. I.).

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana, que desde ontem se encontra em Lisboa, foi homenageado hoje com um almoço nas Necessidades. Na foto vê-se o sr. Eric Law entre os professores Paulo Cunha e Raul Ventura

(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Ir a Roma e ver o Papa

(Continuação da página anterior)

entre dois poemas sinfónicos de Respighi, os «Pinheiros» e as «Fontes», em que o murmurio das águas é uma sugestão de frescura nos dias de sol escaldante e onde a população vem, ao cair da noite, aquietar-se para as confidências suaves que se adivinham nos lábios da gente moça. Mas, pelo dia fora, é um corropio de forasteiros das mais variadas procedências. Na dos «Trevi», que o cinemascópio divulgou a cores numa das primeiras aparições que fez entre nós, todos querem sujeitar-se prontamente ao ritual de lançar na água a moeda que assegura o milagre do retorno... Carros de todas as marcas e matrículas buscam lugar próximo onde se arrumar, debitando gente apressada, ávida de imagens e de se identificar numa tradição poética. Raparigas de porte glorioso sobrepõem-se no barroco opulento onde se perfila um gigantesco Neptuno rodeado de tritões. As belezas da terra irrompem impetuosas a par das de torna-viagem — como se umas e outras pedissem meças. A portuguesinho valente, por ali em devaneio, não tardou que identificasse em certa morena, de linhas finas e negro cabelo, o tipo perfeito, acabado e exemplar da rapariga de Roma. Quis fuzilá-la com a sua «Leica», para seu arquivo e documentação de viagem, mas, cavalheiresco, achou curial não o fazer sem lhe pedir licença, para o que se lhe dirigiu no mais apurado espanhol que pôde compor como «ersatz» da língua de Dante. Logo, porém, a beleza romana, na mais grave voz de velho disco de gramofone, desabafou em puro inglês de filme de Hollywood:

—Desculpe... Eu não entendo o que você diz... Eu sou americana...

Este fragmento de cosmopolitismo, de diversidade de gentes, de línguas e de trajos, é válido para as duas Romas — a do Quirinal e a do Vaticano, ligadas simbólicamente pela materialidade da *Via della Conciliazione*. Dia de S. Pedro, em cuja sede estávamos, era feriadíssimo e não havia estabelecimento aberto nem museu onde se pusesse o pé. Só na praça de grandes dimensões, que dá acesso á basílica, sobre o passeio da colunata magnífica, permaneciam escancaradas, pelo afã dos vendilhões, as lojas dos «souvenirs», em que a imaginação requinta na arte de oferecer imagens de culto, roteiros de viagem e pequenas bugigangas, rosários e cinzeiros, braceletes e bilhetes postais. O formigueiro de gente escorria para a Praça de S. Pedro, onde uma pequena multidão — sem aperto — permanecia o dia inteiro: italianos e estrangeiros, brancos e amarelos, bordões de peregrinos e «saris» de indianas, soldados e «carabinieri», uma Babel de linguarejos, automóveis e peões, o perpassar constante de clérigos regulares e seculares, portadores da mais impressionante variedade de cores e insígnias das numerosas confrarias, sob a cupula sem mácula de um azul transparente, por onde se escoava um sol abrazador.

As cerimónias sucediam-se no interior da basílica, decorada de mil lumes e de mil cores. Mil funcionários de toda a hierarquia agitavam-se para dar execução a todos os pormenores do grande espectáculo liturgico. Mas impressiona e perturba aquele ar de festa profana no interior do primeiro templo da cristandade, povoado de perfumes suaves e de canticos melodiosos, cruzado a cada instante por desfiles processionais que fazem ondular de uma banda para outra a multidão ruidosa e inquieta, esquecida de todo o recolhimento, ansiosa de tudo ver, de admirar a grandiosidade imponente do cerimonial, a solenidade de todas aquelas pedras onde se albergam presenças inesquecíveis de Miguel Angelo, de Rafael e de Bernini, a riqueza magnífica das vestes dos prelados, todo um conjunto soleníssimo de arte e de mistério. Mas tudo aquilo circula ali dentro no ritmo descontraído e abandonado de quem fosse á feira, mulheres vestidas com o á vontade de quem vai tomar ar, sem meias e sem mangas, até mesmo sem a cabeça coberta durante as cenas do culto. (Não poderia deixar de nos saltar á lembrança certo aviso ás alunas afixado em liceus de Lisboa na véspera dos exames. E' que seremos nós mais papistas que o Papa?...)

Pela tarde fora, na praça, quando findaram as cerimónias no templo, uma parte da pequena e variada multidão permanece. Todos olham certa janela que já sabem qual é. De tempos a tempos dão palmas. Ao pôr do sol, a janela abre-se e desenha-se nela o perfil quase transparente do Sumo Pontífice, soberano do pequeno Estado que tem o seu pequeno exército e o seu correio, cujos selos fazem a felicidade dos filatelistas. Pio XII traça no ar um movimento brando com as suas brandas mãos. A pequena multidão dá palmas outra vez. Aqui e ali, na tarde de ruídos ligeiros, sem uma brisa, amolecida no calor de Julho, ouve-se um grito de «Viva o Papa». A janela fecha-se outra vez. A pequena multidão vai descendo a escadaria, de novo a encaminhar-se para a *Via della Conciliazione*.

As duas Romas têm cada uma a sua vida e procuram ter, naturalmente, cada uma a sua fisionomia. Mas a gente é a mesma e seria difícil, vizinhos apenas de fronteira simbólica, não reconhecer um parentesco, talvez mesmo uma identidade que brilha nos olhos e grita na língua «cantabile» que vem directa do latinzinho e todos os anos ouvimos na ópera... — J. R. S.

VIDA MUNDANA

ENG.º FARO VIANA

Em gozo de férias, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º Aníbal de Faro Viana, que há três anos partiu para Luanda, no exercício da sua actividade profissional.

TAUROMAQUIA

A corrida desta noite

Chegaram esta tarde de avião ao Aeroporto os matadores Gregório Sanchez e Litri que toureiam hoje, em Algés, com Francisco Mendes.

Acampamento de graduados da M. P. nas imediações do Estádio Nacional

Num acampamento, que já ontem ficou montado nas cercanias do Estádio Nacional, reuniram-se hoje cerca de 200 rapazes, que participam no 1.º Encontro Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, o qual terminará no próximo domingo.

No recurso deste «Encontro» será apresentado e discutido um esquema da remodelação de actividades de formação geral que a M. P. vai efectuar. As duas centenas de rapazes que participam nesses estudos são comandantes de castelo, de bandeira e de falange daquela organização juvenil, vindos de todos os pontos do País. Assinale-se o facto de todos eles, por vontade própria, terem custeado as suas despesas de deslocação.

As sessões de estudo, a primeira das quais se efectuou esta manhã, são orientadas pelo comandante de falange Fernando da Silva Lima.

Depois de amanhã, o subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa, presidirá á reunião final do «Encontro». No dia seguinte, os graduados reunidos no «Encontro», juntamente com os graduados dos cursos de Verão, prestam homenagem a Pedro Alvares Cabral, patrono destes cursos.

Nasceu uma criança dentro dum automóvel

FIGUEIRA DA FOZ, 1 *(Pelo telefone)*. — Quando aguardava um autocarro da carreira de Figueira-Buarcos, na paragem junto ao mercado Engenheiro Silva, a fim de seguir para aquela vila, Teresa de Oliveira Mendes, solteira, de 23 anos, residente no lugar de Antões, da freguesia do Louriçal, concelho de Pombal, e natural de Nogueira, concelho de Braga, filha de Domingos Mendes e de Laura de Oliveira Mendes, ao pretender subir para o veículo, sentiu-se acometida das dores do parto, pelo que pediu auxílio. Acorreram várias pessoas, uma das quais o guarda sinaleiro em serviço, que prontamente, como o caso o requeria, tomou as suas providências, mobilizando o primeiro carro que passava, e cujo condutor prontamente se pôs ás ordens, conduzindo a parturiente e uma senhora que, se prestou a acompanhá-la, á modelar instituição local «Casa da Mãe».

Ao chegar ali, a Teresa não teve tempo de dar entrada no estabelecimento, e mesmo dentro do automóvel, coadjuvada pela senhora que a acompanhava, deu á luz, num parto feliz uma robusta criança do sexo masculino, que foi conduzida num avental, por outra roupa própria não haver.

Mãe e filho, que se encontram bem, deram entrada na instituição maternal, onde ficaram ao cuidado dos médicos e de enfermeiras. O recem-nascido pesa 4 quilos.

Recepção em honra dos jornalistas ultramarinos

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas vai realizar-se uma recepção aos jornalistas ultramarinos que se encontram em Lisboa, entre os quais os srs. capitão Manuel Simões Vaz, director do «Notícias», de Lourenço Marques, e dr. Ferreira da Costa, director do «Diário de Luanda», assim como aos correspondentes dos jornais do ultramar. Serão também convidadas a Imprensa e individualidades metropolitanas.

Americanos e Russos

(Continuação da página anterior)

determinadas capitais do Mundo uma inquietação compreensível, a qual se torna especialmente notória em alguns países da Europa Ocidental. Os interessados perguntam se os dois super-grandes não acabarão por se entender. E' esta a grande incógnita, a qual pesa, como uma ameaça permanente, no campo ocidental.

Há muitas pessoas convencidas de que os Estados Unidos se servirão, em ultima análise, das suas alianças actuais para mais fácilmente chegarem a acordo com os Russos. Esta tese é, por exemplo, periódicamente defendida por Mme. Geneviève Tabouis na Rádio Luxemburgo. Para ela, as coisas chegaram em Washington a tal ponto que os dirigentes americanos aguardam apenas a oportunidade para traduzir em actos as suas intenções. Para essas pessoas, o entendimento russo-americano é apenas uma questão de tempo.

O pacifismo de Eisenhower

Esta tese parece, de resto, fundamentada se tivermos em conta as declarações do presidente Eisenhower e as tendências da sua orientação politica nos ultimos tempos.

E' um facto averiguado que a principal preocupação do Presidente consiste em evitar uma guerra nuclear, o que justifica os seus esforços para chegar a acordo com a União Soviética. Eisenhower quer ser «o presidente da paz» e sabe que o seu pacifismo está na origem da popularidade de que goza, pois foi por virtude dele que triunfou nas ultimas eleições. Esta tendência foi sensacionalmente confirmada na sua conferência de Imprensa de 17 de Julho, na qual declarou que havia vantagem, e não via qualquer inconveniente, num encontro entre os ministros da Defesa dos dois países, Charles Wilson e o marechal Zhukov.

Do lado americano apressaram-se a afirmar que nada havia que indique a proximidade de tal encontro e que em Washington ninguém pensa em convidar o marechal soviético. Mas ninguém disse nada também sobre a possivel reacção dos Russos, os quais bem podem pegar na palavra do Presidente e convidar o sr. Wilson a visitar Moscovo.

Um assunto complicado

O assunto é, porém, mais complicado do que parece. E' preciso fazer tábua raza de toda a politica americana do após-guerra para defender a tese de Mme. Tabouis. Se os Estados Unidos se ergueram contra a União Soviética não foi apenas como uma grande potência desejosa de barrar o caminho a outra, mas também como «leader» de uma concepção económico-social, ameaçada pelo regime soviético. Foi nesta qualidade que os dirigentes americanos tomaram a iniciativa das alianças que ligaram o seu país a outros, grandes e pequenos, os quais haviam escapado á hegemonia russa.

O entendimento russo-americano não pode significar, em caso algum, o abandono dessa política. Se os americanos um dia se aproximarem dos Russos, é como inspiradores e guias das nações ocidentais. Separados dos seus aliados atlanticos, os Estados Unidos encontrar-se-iam automáticamente em posição de inferioridade em relação a ele e a simples hipótese de que podem um dia encontrar-se num diálogo isolado com os Russos enche os Americanos de terror. Os que supõem que estes poderiam servir-se das suas alianças actuais como moeda de trocos numa transacção com os Sovietes enganam-se, pois essa hipótese deve ser completamente excluida do cálculo das possibilidades imediatas.

Uma operação genérica

Qualquer tentativa de aproximação entre os Estados Unidos e a União Soviética só é de conceber no quadro de uma operação genérica, isto é uma operação em que os Estados Unidos entre acompanhados pelos seus aliados, mesmo que, entretanto, haja negociações bilaterais secretas entre os dois governos, caso que não seria inédito e de que as conversações de Londres oferecem um precedente sintomático.

Antes de se entenderem com Moscovo, os Americanos precisam de ter em conta todos os problemas pendentes, entre o Leste e o Ocidente, não querendo saber se estes resultam precisamente da tensão que os separa. A evolução do problema alemão deve considerar-se neste capítulo significativa. E' evidente, há algum tempo, que o Presidente desejaria relegá-lo para segundo plano, mas até agora não lhe foi possível fazê-lo. A pressão indirecta exercida pelos Americanos sobre o Governo de Bonn não bastou ainda para contrabalançar a sua resistência, a qual continua a fazer-se sentir, sem abstrair mesmo das negociações de Londres.

O Presidente está longe de ter a liberdade de movimentos que alguns supõem. Em certo sentido deve mesmo considerar-se como um prisioneiro da politica de alianças que os seus antecessores criaram, a qual representa, sem duvida, um êxito da diplomacia americana. Se os Estados Unidos se sentem bastante fortes para negociar com a União Soviética é sobretudo por causa dessas alianças, mas ao mesmo tempo, este motivo de força é uma razão de fraqueza, obrigando os seus dirigentes a transigência e abdicações a que de outra forma não seriam obrigados. Finalmente, não devemos esquecer que no interior daquele país as dificuldades agravam-se sempre que é preciso negociar com os Russos.

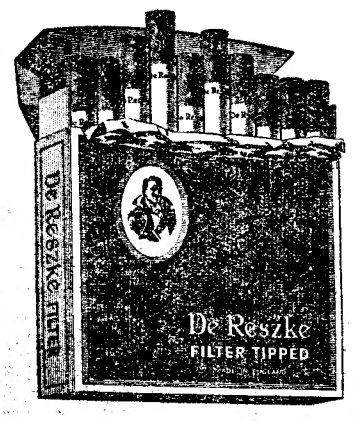
ATTICUS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Prove *um bom vinho*
Beba *um vinho*
GARRAFEIRA
CAMILLO ALVES
FUNDADO EM 1881

CASINO ESTORIL
HOJE — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE VERÃO
ESTREIAS (17 anos)
SANDU SCOTT — Miss América 1956 — VEDETA DA NEW-CITY-RÁDIO
YOLA e PAULO — Coreografia folclórica portuguesa

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar



De Reszke
FILTER TIPPED
com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia
VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim
A venda em todo o País

O subsecretário
do Exército
nas Oficinas Gerais
de Material de Engenharia

O subsecretário do Estado do Exército, coronel Almeida Fernandes, visitou hoje as Oficinas Gerais do Material de Engenharia, em Belém, a fim de tomar conhecimento das várias obras que naquele estabelecimento fabril do Exército estão a decorrer, no sentido de melhorar as condições técnicas das secções de fabrico e reparações.

O sr. coronel Almeida Fernandes que ia acompanhado do administrador-geral do Exército, sr. general José Esquível, foi recebido pelo director e subdirector, respectivamente, sr. tenente-coronel Santos Macedo e major Soares Baptista, e os restantes engenheiros daquele estabelecimento, seguindo a visita ás várias oficinas, após os cumprimentos protocolares.

O sr. subsecretário do Exército demorou-se durante algum tempo nas novas secções de motores de carros de combate e de transmissões.

No final da visita, foi-lhe oferecido, na «mess», um almoço pela direcção daquele estabelecimento.

5 operários feridos
por ter caído parte da cimalha dum prédio

ALMADA, 1 (Pelo telefone) — Hoje, ás 10 e 30, quando trabalhavam nos preparativos para aumentar dois andares num prédio da Rua de Olivença, desta vila, pertencente ao sr. António Nunes de Matos, morador na Rua Vicente Borga em Lisboa, desmoronou-se parte da cimalha que o pessoal do empreiteiro das obras estava apeando. Disso resultou partir-se o andaime e ficarem feridos cinco operários que foram conduzidos imediatamente, ao Hospital de Almada. Por o seu estado apresentar certa gravidade ficaram internados Arnaldo Augusto da Costa e Tomás Rosado Brito, ambos residentes no Feijó; e receberam curativo de ferimentos ligeiros Edmundo Ribeiro Fernandes, David Francisco da Cunha e António de Almeida Tavares, todos desta vila.

BOMBEIROS
Voluntários Lisbonenses

Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, haverá no sábado, pelas 21 e 30, uma festa com o objectivo de se angariar fundos destinados á aquisição de material, na qual colabora o Grupo Cénico do Hospital Miguel Bombarda, que representará a comédia em três actos «Os vizinhos do rés-do-chão». Seguir-se-á um acto de variedades e baile.

COZINHA VELHA
Restaurante Salão de Chá
Palácio Nacional de Queluz
Telefone 091232

Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, 6.ª-feira, a nossa sala se encontra totalmente reservada para um lanche de casamento.

A GERENCIA

ELE & ELA

Malditos carimbos

Um gesto inconveniente

E' alta, magra, cabelo louro, esta empregada de escritório chamada Maria, que não deve ter mais de 25 anos, bastante excitável e nervosa. Na mão, uma bolsa de prata com algumas moedas. Assim surge na presença do magistrado, levada pelo oficial de diligências. O juiz, depois de ler atentamente o auto, fixa por momentos, talvez um pouco indeciso sobre o que vem na participação e a atitude da ré, que se mantém com um aprumo que parece desmentir aquilo de que vem acusada.

—Sabe de que é acusada?

—Ela leva as mãos á cara e chora convulsivamente, mostrando-se arrependida.

O captor declara que a autuou em 2$50 por ela atravessar a correr o parque de automóveis da Praça da Figueira, em direcção á Rua da Prata, fora da faixa de rodagem destinada á passagem de peões.

Chamou-a e ela não lhe deu atenção. Foi-lhe no encalço. Ela voltou-se quando ele a agarrou pelo braço e disse-lhe:

—Largue-me seu palerma!

—A menina está autuada...

—Não pago. Deram-me uma moeda de 10$00 falsa e quero esperar o condutor do carro que ma deu.

—Sim, mas paga primeiro a multa.

—Não pago, não tenho dinheiro.

O guarda esperou então pelo carro que ela procurava para a levar depois para a esquadra, caso ela insistisse em não pagar. Passado tempo chegou o carro e tudo se esclareceu e ela ficou depois com a moeda trocada. Antes haviam passado alguns carros e o guarda ia-lhe perguntando:

—Vá, menina, veja se é este o carro...

Ela, bastante enervada, respondia-lhe com ar de troça:

—Tens mesmo carinha de boneco...

—Então, menina, paga ou quer ir para a esquadra.

—Querem lá ver que desta vez vou para as Mónicas...

O guarda pegou-lhe no braço e ela disse-lhe irritada:

—Largue da mão.

Mas o guarda insiste e ela por fim resolve-se a pagar a multa:

—2$50 meus, 2$50 doutra, você chega ao fim da noite com uma boa conta... De mim é que você não leva mais e rematou a frase com inconvenientes.

Isto demonstra sómente que os dias de temperaturas altas transformam as mulheres nervosas e fácilmente excitáveis, obrigando-as a cometer acções de que elas se sentem envergonhadas depois. Quando depunha uma das testemunhas presenciais, acabando de relatar o que observara, a ré caiu no solo com uma síncope, que durou um quarto de hora. A audiência foi suspensa. A ré foi levada para a secretaria do tribunal, pelas testemunhas. Depois de se ter reanimado, voltou para junto do magistrado para ouvir ler a sentença:

—Depois do que acaba de passar-se tenho pena de si, mas não posso deixar de a condenar em 20 dias de prisão remíveis a 15$00 diários e 50$00 de imposto.

Ainda um pouco atordoada a acusada, não fixou que a pena era remível a dinheiro e ergue as mãos a pedir que não a levem para a cadeia e acto contínuo tem nova síncope, mas neste momento é amparada pelos parentes. Se tivesse pago logo os 2$50 não teria sido presa nem se teria impressionado tanto.

torna tudo mais apetitoso!

57-VA-R4

Estão em Fátima
200 mulheres e raparigas
dos centros de trabalho
da Obra das Mães

FATIMA, 1. *(Pelo telefone).* — Quatrocentas mulheres e raparigas dos Centros Rurais e Operários de Formação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional participam no programa comemorativo do 20.º aniversádio daquele organismo, com uma peregrinação ao Santuário de Fátima, que ontem se iniciou e hoje termina e na qual estão presentes, pela direcção da Obra, as sr.as D. Isabel Gomes da Costa e D. Fernanda d'Orey.

Preside a estas piedosas cerimónias de acção de graças e de confraternização dos Centros de todo o País o padre Joaquim António Alves. No ofertorio solene da missa que hoje, ás 9 horas, se celebrou na Cova da Iria, foram depostos no altar o trigo da seara alentejana, o vinho das ramadas minhotas e velas e flores em testemunho de fé de todas as raparigas dos Centros do Continente e das Ilhas, que também fizeram a sua consagração a Nossa Senhora.

Inglaterra e Rússia
cedem aviões ao Egipto

PARIS, 1.—A Emissora do Cairo, citando informações da Imprensa local, anuncia que a U. R. S. S. acaba de ceder 21 navios ao Egipto.—(France Presse).

*

LONDRES, 1.—Segundo informa a companhia «Vickers Armstrong», o Egipto encomendou dois aparelhos «Viscount» que custarão 800.000 libras e serão entregues no próximo ano.—(F. P.).

O Jardim da Estrela
fica aberto
todas as noites

Tendo os serviços da Camara Municipal completado os trabalhos de iluminação no Jardim da Estrela, velha aspiração dos Lisboetas, informamos de que este jardim se encontra aberto ao publico, todas as noites, até á 1 hora.

VIDA RELIGIOSA
Festas em honra do Divino Senhor da Piedade

BRAGANÇA, 1. (Pelo telefone). — Em honra do Divino Senhor da Piedade, que se venera na graciosa capelinha situada no monte fronteiro a esta cidade e junto á estrada de turismo que circunda o Cabeço de S. Bartolomeu, realizam-se, no próximo domingo, as seguintes festividades; ás 8 horas, alvorada por uma salva de morteiros e pela banda de musica da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar; ás 11, missa cantada com sermão por um dos mais conhecidos e eloquentes oradores sagrados desta diocese. Aquele pequeno templo está linda e vistosamente ornamentado e iluminado a lampadas eléctricas multicores.

Durante todo o dia da festa funcionarão, também, uma quermesse, com as mais distintas meninas brigantinas, e uma das mais modernas e potentes aparelhagens sonoras, posta á disposição da Comissão das Festas, pelo sr. José Sabino Ribeiro.

Todas as tardes, desde o passado dia 20, têm-se realizado as cerimónias da novena em honra daquele santo, que têm registado extraordinária concorrencia de fieis de todas as categorias sociais.

VIDA ARTÍSTICA
Intercambio de gravuras portuguesas e suecas

O estreitamento de relações entre artistas portugueses e suecos, segundo parece, transformar-se-á em realidade no próximo ano. Assim, na Suécia, deve realizar-se uma exposição de gravuras de artistas portugueses modernos, organizada por «Gravura»—Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses e patrocinada por um grupo de artistas suecos, também praticantes de gravura, denominado «Trevo». Em correspondência com ela, e mais ou menos na mesma ocasião, realizar-se-á em Portugal, uma exposição de gravura dos artistas do referido grupo, patrocinada por «Gravura». E' inutil evidenciar o interesse que estas exposições oferecem para o conhecimento mais aprofundado da arte de dois países europeus, geográficamente tão distantes.

O rendimento do peixe
nas lotas da Figueira e de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 1 *(Pelo telefone).*—O rendimento da sardinha e do carapau pescados na nossa costa marítima e vendidos nas lotas desta cidade e de Buarcos, em 3 meses, até ao fim do Junho, foi de 61.980 cabazes no valor de 4.579 contos.

Concurso pecuário
em Leiria

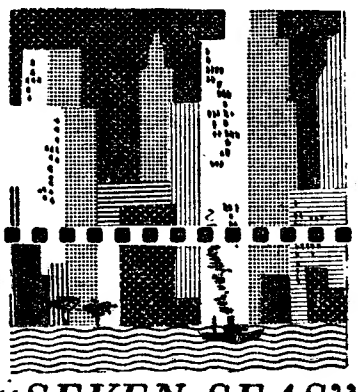
O Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande leva a efeito no dia 15 de Agosto, no parque da cidade de Leiria, um concurso de pecuária, que será o quarto organizado por aquele grémio. O concurso é para gado bovino de trabalho (raça mirandesa) e de gado suino, raça Sintrã. Foram instituidos 63 prémios pecuniários.

General Afonso Botelho

Depois de amanhã, no restaurante «Cozinha Velha», em Queluz, realiza-se um almoço, oferecido ao general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, pelo general Luís Domingues, comandante-geral da Guarda Fiscal.

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

2 VOOS semanais



APA

LISBOA - NOVA IORQUE
AS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

um voo sem escala nos famosos DC-7C — "SEVEN SEAS"

ALTA QUALIDADE SUIÇA EM TODO O MUNDO

SWISSAIR

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Chegou ontem de Londres o «ballet» inglês que vem participar na revista «Musica, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental. E' formado por dez bailarinas e três bailarinos.

— Em Outubro devem recomeçar as actividades do Teatro Experimental de Lisboa.

— Sábado e domingo actua em Faro o cantor Raul Proença.

— O cenógrafo Mário Alberto, recém-chegado de Paris, é um dos colaboradores da equipa de montagem cénica que está a trabalhar na revista «Curvas perigosas».

— Terminou a temporada de cinema no Teatro da Trindade.

— Pensa-se em televisionar a peça «O Entremês da Muda Casada», de Anatole France, em tradução de Henrique Lopes de Mendonça.

— Na próxima temporada de Inverno, além de uma companhia de declamação, devem actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma companhia estrangeira, outra de revistas e ainda a brasileira que anda em digressão pelo Ultramar.

— Começam hoje a ser filmados os exteriores do novo filme português «Prémio da Montanha», que vai ser realizado por Henrique Campos.

— Regressou de Madrid o actor Vasco Santana.

— O Grande Circo Mariano, depois dos espectáculos que está a efectuar em Setubal, segue para as Caldas da Rainha.

— O artista Allon-Tónio, em digressão por Angola, apresenta-se nos dias 1 e 3 de Agosto, em Silva Porto.

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:
— A Cruz e a Espada — POLITEAMA
— Um Heroi dos Nossos Tempos — ROMA
— Frei Luís de Sousa — S. JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27173
A's 15.15-18-15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme de amor e aventuras
O PREÇO DO OURO
No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Com **Richard Widmark e Mai Zetterling.**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
EM 2.ª SEMANA
ANASTASIA ROMANOFF
A ULTIMA PRINCESA RUSSA
com LILLI PALMER
A unica história baseada na pura verdade dos factos.
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO — Telef. 55134/35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Acção e intriga num filme emocionante
A UM PASSO DA MORTE
com **Robert Mitchum, Genevieve Page e Ingrid Tulean**
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
SANTIAGO
Em **Warnerscope e Warnercolor**
com **Alan Ladd e Rossana Podestà**
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O filme de amor e aventura
O PREÇO DO OURO
com **Richard Widmark e Mai Zetterling**

AVIS — TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A comédia original e hilariante
O CÃO MILIONÁRIO
com **Dick Powell — Peggy Dow**
Inicia o espectáculo a reposição do filme: NUNCA DIGAS ADEUS—com **Rock Hudson.**

ROMA — TEL. 727778
HOJE, ás 21.45 ESTREIA (17 anos)
Uma engraçada comédia italiana, com um sensacional elenco
UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS
com **Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ralli — Tina Pica**

TERRASSE — TEL 20917
ODONGO
ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD
A's 21 (12 anos)

ROYAL
A's 21 (17 anos)
O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO
com **Takahi Shimura**
VIDAS À MARGEM

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A VALSA ETERNA
com BERNHARD WICKI

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 18.15 (12 anos)
Em despedida
HISTÓRIA DE AMOR
com LIBERTAD LAMARQUE

HOJE, ás 21.30 — EM ESTREIA
O extraordinário e grandioso filme
A CRUZ E A ESPADA
com **Richard Egan, Rita Moreno, Michael Rennie** e milhares de figurantes
Em Cinemascope e colorido **De Luxe**
(Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Ultimas exibições do filme vivamente elogiado pela crítica
UM DIA DE VIDA
com **Columba Dominguez e Robert Cañedo**
Amanhã: **O LEÃO DA ESTRELA**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30 ESTREIA (12 anos)
FREI LUÍS DE SOUSA
com **Maria Sampaio — Raul de Carvalho — Maria Dulce e João Villaret**

A's 15.15 - 18.15
ULTIMAS EXIBIÇÕES
SARILHO NA TELEVISÃO
(Para 17 anos)

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O mais popular de todos os filmes portugueses
MADRAGOA
com **Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olguim e Silva Araujo**

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21.30 (17 anos) Technicolor
NO REINO DOS CORSÁRIOS
com **Errol Flynn e Maureen O'Hara**
22.45: O grande êxito
A PONTE DO DESTINO
com **Tony Curtis, Julia Adams, George Rader e Sal Mimo**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
MARCADO PELO ÓDIO
c/ **Paul Newman**

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
TORRE DE CRISTAL
O PRÍNCIPE CORSÁRIO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (17 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
DIAMANTE AZUL

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 36783
A's 21.30 (17 anos)
INTERMEZZO
c/ **Ingrid Bergman**
O CASTELO DO PAVOR

LIZ — TEL 48580
A's 21.15 (17 anos)
CIDADE NAS TREVAS
AS TRÊS NOITES DE SUSANA

Primeiras exibições

«A um passo da morte», no Império

Espectáculo forte, de muita emoção, o filme «A um passo da morte» («Foreign intrigue»), ontem estreado no Império, possui todos os requisitos para agradar ás mais exigentes plateias, sem contudo pretender a classificação de obra-prima.

O realizador Sheldon Reynolds — que é também o produtor e o argumentista de «A um passo da morte» — conseguiu imprimir á narrativa interesse constante e remata a história com um desfecho lógico e agradável aos sentimentos do publico. Isto, porém, só depois de lhe açoitar os nervos e de lhe cortar a respiração por meio de movimentos de máquina hábilmente manejada! A figura principal deste filme que nos conta uma história de espionagem e extorsão, é o hercúleo Robert Mitchum, no papel de um destemido jornalista que quer saber a verdade sobre a vida de um homem estranho e poderoso para quem trabalhara. A francesa Genevieve Page e a sueca Ingrid Tulean secundam-no bem, revelando qualidades que certamente as levarão bastante longe na arte do cinema. Outro intérprete de categoria é Frederick O'Brady, que se mostra um comediante de recursos extraordinários. A musica, estranha e misteriosa como convinha ao género do filme, é de Paul Durand, e a fotografia, a cores, é de Bertil Palmgrem — qualquer deles é há muito considerado mestre.

Entre os complementos, que são agradáveis, conta-se o documentário da visita do Chefe do Estado aos Açores. — *Visor 55.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «A cruz e a espada».
Produção — Americana.
Argumento — Uma história que revela a ambição dos homens em busca de um fabuloso tesouro.
Intérpretes — Richard Egan, Anthony Quinn, Michael Rennie e Rita Moreno.
Processo — Cinematográfico a cores.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Um herói dos nossos tempos».
Produção — Italiana.
Argumento — As aventuras de um pobre diabo a quem acontecem todos os azares que ele pretende evitar.
Intérpretes — Alberto Sordi e Franca Valeri.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORÍFICOS
Carpetes, artigos para viagem
Vendas a dongo prazo
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas
Vendas até 12 meses

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

SEXTA-FEIRA NO CONDES

A MELHOR COMÉDIA POPULAR SAIDA DOS ESTÚDIOS DA «LISBOA FILME»

O LEÃO DA ESTRELA

ANTÓNIO SILVA
Milu * Laura Alves * Erico Braga
UMA COMÉDIA PARA RIR... RIR COMO NUNCA!
(Maiores 12 anos)

ROMA
TELEF. 727778
Às 21.45
ESTREIA

UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS

Uma comédia sensacional interpretada por
ALBERTO SORDI
FRANCA VALERI — GIOVANNA RALLI — TINA PICA
Um chapéu estranho faz a vida negra a um homem que pretende ser pacato...
Excl. TALMA FILMES (Maiores de 17 anos)

SOUSA
APRESENTA DESDE HOJE
SALDO — Fim de estação
Padrões exclusivos
RUA GARRETT, 76 - 78 — LISBOA
TELEFONES:—Escritório 367372. Estab. 29101/33439

SÃO JORGE APRESENTA HOJE, ÀS 21,30

A REPOSIÇÃO SENSACIONAL DO MAIS EXTRAORDINÁRIO FILME PORTUGUÊS

UM ÊXITO CONFIRMADO EM 6 SEMANAS DE EXIBIÇÃO NESTE CINEMA!

UM ACONTECIMENTO QUE O PÚBLICO AGUARDAVA HÁ MUITO TEMPO

FREI LUIS DE SOUSA

CÓPIA NOVA

COM

MARIA SAMPAIO—RAUL DE CARVALHO
JOÃO VILLARET—MARIA DULCE
BARRETO POEIRA * TOMÁS DE MACEDO
JOSÉ AMARO * MARIA OLGUIM

REALIZAÇÃO DE **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

UMA OBRA QUE VAI DIREITA AO CORAÇÃO E À SENSIBILIDADE DE TODOS OS PORTUGUESES!

PRODUÇÃO: **LISBOA FILME**

(MAIORES DE 12 ANOS)

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

E' amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o concerto gratuito oferecido pela Camara Municipal ao publico de Lisboa. Colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, participando também a pianista Angeles Presuto da Gama. E' o seguinte o programa: «Ruslão e Ludmila», de Glinka; «Sinfonia n.º 2», de Beethoven; «Concerto n.º 1» (piano e orquestra) de Liszt; «Ribatejo», de Frederico de Freitas; e «1812» (abertura), de Tschaikowsky.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

A magnífica actriz mexicana **MARGA LÓPEZ** ao lado do insuperável actor **ARTURO DE CÓRDOVA** num filme em EASTMANCOLOR que V. jamais esquecerá

Feliz Ano, Meu Amor

Adaptação de uma das melhores obras de STEPHAN ZWEIG.
(Para 17 anos)

ALGÉS

FINALMENTE, HOJE

Às 22 horas

A CORRIDA DE MAIS INTERESSE DA TEMPORADA

com

Touros de Assunção Coimbra

para os ases de momento

MIGUEL BÁEZ LITRI
CHICO MENDES
GREGÓRIO SANCHEZ

cavaleiros

D. JOSÉ ATAYDE
PEDRO LOUCEIRO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiados pelo Ex.mo Senhor **RICARDO RHODES SÉRGIO**

A corrida que se impunha à fina «afic on» de Portugal

MAIORES DE 12 ANOS

VENDA DE BILHETES: na O. T. A., Largo Martim Moniz, Telf. 860998 na Agência ABEP, Praça dos Restauradores e na Elite de Algés.

VIELA

CASA DE
Celeste Rodrigues

O restaurante realmente típico, com um ambiente realmente fresco

R. TAIPAS, 14
TEL. 27256

PAMPILHO

Uma organização **F A I A**
ao serviço da boémia
FADOS e GUITARRADAS
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone 779777

CASINO ESTORIL

HOJE

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA · DE VERÃO

ESTREIAS de

SANDU SCOTT
Miss América 1956
vedeta da New-City-Radio
e
YOLA e PAULO
Coreografia folclórica portuguesa (17 anos)

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

SÃO LUIZ—«O preço do ouro».
POLITEAMA—«A cruz e a espada».
EDEN—«Anastasia Romanoff».
SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».
IMPÉRIO—«A um passo da morte».
ROMA—«Um heroi dos nossos tempos».
ALVALADE—«O preço do ouro».
CONDES—«Um dia de vida».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Madragoa».
AVIS—«O cão milionário».
JARDIM—«Maria Antonieta».
CAPITOLIO—«No reino dos corsários».
TERRASSE—«Odongo».
RESTELO—«Marcado pelo ódio».
OLIMPIA—«Os bravos não se rendem».
IDEAL—«Torre de cristal».
PROMOTORA—«A guerra de Deus».
ESPLANADA PORTUGALIA—«O gavião dos mares».

Recintos de diversões

Pela empresa do «dancing» Maxime foi contratada a bailarina espanhola Carmen Gomes, que se encontra actuando em Sevilha.

AVIS TEL. 47163

AMANHÃ — **ESTREIA**

A HISTÓRIA ALEGRE DE UMA FAMÍLIA PACATA QUE RECEBE UMA FORTUNA DE UM DESCONHECIDO

OS TEMPOS AGITADOS DA LEI SECA!

OS PRIMEIROS RITMOS LOUCOS DO JAZZ!

Maiores de 12 anos
EXCLUSIVO
TALMA FILMES

Piper LAURIE · Rock HUDSON
Charles COBURN · Gigi PERREAU

● EM COMPLEMENTO ●

Sexta e Sábado — **VÉUS DE BAGDAD** — Technicolor com **Victor Mature** e **Mari Blanchard**
Domingo, Segunda e Terça—**PARIS PALACE HOTEL**—Technicolor, com **Charles Boyer** e **Françoise Arnoul**
Quarta e Quinta — **MÁSCARA VERMELHA** — Cinemascope com **Tony Curtis** e **Colleen Miller**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

Dr. Cláudio G. Olímpio

Ontem á noite, quando se encontrava numa esplanada da Rua Tomás Ribeiro a conversar com um amigo, o advogado sr. dr. Cláudio Guilherme Olímpio, de 52 anos de idade, foi acometido dum enfarto cardíaco que lhe causou a morte. Conduzido á Sala de Observações do Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi transportado para o Necrotério.

A morte do dr. Cláudio Olímpio, que hoje foi conhecida, causou a maior impressão entre os seus amigos, pois era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, de inteligência e afabilidade.

O falecido era filho do dr. Cláudio Olímpio Dias Antunes e da sr.ª D. Maria Estefania Proença e Abreu, com quem vivia, e irmão do advogado sr. dr. José Olímpio Proença Dias e D. Maria Eugénia Olímpia Valentim. Era natural da Covilhã, tendo-se formado em Lisboa, no curso de que fez parte o prof. dr. Marcelo Caetano, curso que há dias se reuniu, como noticiámos, para festejar os seus trinta anos de formatura.

O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda não designada.

José Joaquim Pereira de Assis

Faleceu o sr. José Joaquim Pereira de Assis, de 43 anos, funcionário do Banco de Angola, natural de Arcos de Valdevez, casado com a sr.ª D. Irene da Encarnação Baptista Sebo Pereira de Assis, funcionária do Ministério da Educação Nacional, filho muito estremoso da sr.ª D. Izolinda Rodrigues de Assis e do sr. Salvador Pereira de Assis, funcionário bancário aposentado.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Igreja de N. S. das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

D. Rosalina da Assunção Freire

Faleceu a sr.ª D. Rosalina da Assunção Freire, esposa do sr. José Fidalgo Freire, chefe das oficinas tipográficas do nosso prezado colega «Republica».

A extinta, que contava 53 anos, era mãe do sr. José Eduardo Fidalgo Freire e da menina Camila Maria da Assunção Fidalgo Freire.

O funeral sai amanhã, ás 15 e 30, da Travessa da Arrochela, 41, 3.º Esq. para o cemitério da Ajuda.

Ernesto Augusto Antunes

Faleceu, em Zurique, o sr. Ernesto Augusto Antunes, de 59 anos, comerciante da nossa praça, sócio da firma Henrique Antunes & C.ª. O extinto, que era natural de Lisboa, deixou viuva a sr.ª D. Maria Ludgera dos Reis Vaz Antunes. Era pai do sr. eng. Carlos Vaz Antunes e irmão do sr. Henrique Augusto Antunes, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Margarida da Mota e Costa Lobo Correia de Barros

Faleceu a sr.ª D. Maria Margarida da Mota e Costa Lobo Correia de Barros, de 76 anos, viuva, proprietária, natural de Vila Real, mãe da sr.ª D. Maria Margarida da Costa Lobo Correia de Barros Bon de Sousa e dos srs. José Correia de Barros e do sr. dr. Eduardo Correia de Barros.

Amanhã, ás 10 e 30, na basílica da Estrela, onde o corpo da extinta se encontra depositado, será celebrada missa, realizando-se em seguida o funeral, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços fumebres estão a cargo da Agência Barata.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Minha senhora: aqui tem

as linhas fundamentais da moda proclamadas pelos mestres de Paris

PARIS, 1.—Eis as novidades das novas colecções de modelos para a estação Outono-Inverno, dos «ditadores» parisienses:

Madeleine de Rauch—A arte dos grandes costureiros baseia-se em artifícios e Madeleine de Rauch, mais uma vez, o confirma ao alongar, por meio de astucias e habilidades de corte, os vestidos colados, os *fourreaux*, que formam a base da sua colecção de modelos. À medida que a noite se aproxima, alinha arredonda-se e panos armados «enchem» os corpos e musselinas.

Casacos soltos, sem excesso de roda, por vezes completados por forro amovível, sobretudos «junco» a 3/4 ou compridos e duas-peças com casaquinho solto, vestem a mulher pela manhã; saias-e-casacos de crepe muito largos, vestidos colados «junco», vestidos enrolados ao corpo, de crepe, musselina e organza, são-lhe propostos para as horas da tarde, enquanto que á noite, desabrocham os vestidos «tonel», dos quais a saia é tufada e armada em anéis, nas costas, sendo o busto sempre esguio.

Tanto nos conjuntos para se manhã como nos vestidos cingidos para as horas elegantes, há *echarpes* que se enrolam, atam como gravatas e dão laços de mil e uma maneiras.

Rosas pretas dão uma nota sentimental aos vestidos elegantes. Duas ideias engraçadas: um casaco de *tweed beije*, coberto de musselina do mesmo tom e para as senhoras activas, um vestido-tunica aberto ao lado e deixando entrever calças compridas, muito justas, de malha de lã. Para de manhã, todos os tons do Outono, da folha morta á faia rubra, enquanto o negro é o grande favorito para depois das 17 horas.

Vestidos colados ao corpo

Maggy Rouff — Silhueta direita e encurtada, na colecção de modelos desta costureira que apresenta a mulher de 1957 com elegancia discreta e requintada.

Da manhã á noite, em todos os tecidos, os vestidos colados triunfam; curtos e simples pela manhã, são cinzentos, verde-seco ou cor-de-areia; vestem-se com casacos direitos, práticos, do género desportivo, algumas vezes blusados nas costas.

Maggy Rouff dá um certo relevo aos «duas-peças», com saias direitas e curtas, casacos nitidamente mais compridos nas costas, soltos e tufados, com a cintura descaída. São completados por uma «echarpe» e guarnecidos com as mais variadas pelarias.

Para depois de jantar, os panos apanhados e as saias duplas realçam o feitio da perna; as costas ficam nuas e nelas cintilam os longos colares de pedrarias brilhantes ou pérolas grandes. Estes modelos são executados em crepe de lã fino, em seda, cetim. O comprimento, a 26 cms. do chão, descobre os tornozelos. Em compensação, estes vestidos são mais compridos atrás, chegando a formar cauda. Ao lado do preto, predominam o verde-escuro e o rosa-romã.

Delgadas, «felinas», de formas inperceptíveis

Jacques Heim — Este costureiro quer as elegantes delgadas, «felinas», desprovidas de ancas e direitas da nuca aos joelhos. A cintura alta, apenas sugerida, é desenhada por um corte novo que acentua a impressão de alongamento da linha.

Os «saia-e-casaco» têm este quer muito curto, quer muito comprido, com os ombros alargados, gola grande (frequentemente de pelaria) afastada do pescoço. Alguns modelos de corte desportivo são fechados por um só botão, acima da cintura. Os casacos compridos, do mesmo género, da mesma cor ou do mesmo tecido que o vestido que acompanham são amplos nas costas a partir dos ombros, enquanto que a frente é direita. A peliça é uma das grandes favoritas da estação.

Para a tarde, os vestidos «felinos», confeccionados em tecidos extremamente leves, geralmente negros, cinzento-chumbo ou «cabeça de preto», têm cinto apenas á frente, caindo solto nas costas. Os vestidos para *cocktail* são inéditos: «vestidos-casacos» de veludo, lã, *faille* ou lhama, ligeiramente decotados e guarnecidos com duas carreiras de botões.

Os vestidos para dançar são de cetim, renda ou organza bordada, com saias amplas, busto cingido e decotados nas costas. Acompanham-os, quase sempre, um casaco comprido. Os modelos de baile formam um ramo de cores garridas: escarlate, verde, amarelo, preto, cor-de-rosa, tendo em muitos casos mangas e sendo quase sempre subidos á frente e muito decotados atrás.

Duas novidades no capitulo das pelarias: casacos compridos de carneiro escarlate, vivo e azul arroxeado, a condizer com vestidos para *cocktail*. Castanho-quase-preto, verde-cedro, azul-trovoada e os tons pastel acompanham o negro que continua a ser rei.

Quanto aos chapéus, notam-se os barretes á moleiro, que cobrem completamente a cabeça; os barretes frigios, para os *cocktails;* e os minusculos toucados de penas, de flores ou de veludo, para depois do jantar.

Sugerir mais do que mostrar

Grés — Este costureiro é o unico que alonga as saias, de todos quantos apresentaram as suas colecções até agora. Os seus casacos compridos, como os vestidos e saias-e-casacos, são «envolventes», com as costas soltas e a saia justa, movimentada pela roda em muitos casos concentrada atrás.

A silhueta adivinha-se sob o efeito das pregas e o tecido, admiravelmente armado, mal aflora o corpo. *Redingotes*, sobretudos e casacos são completados com capuzes e, conforme a hora a que se destinam, executados em grossa *tweed*, pano-cetim ou lhama. Vestidos blusados, com o corpo descaído atrás, vestidos envolventes que emolduram o busto com um efeito armado em coração, vestidos colados, que envolvem a silhueta num movimento arredondado, vestidos cinzelados, cujo drapeado transversal cai, depois, solto — são os mais típicos desta colecção.

Os tecidos utilizados são as malhas de seda e de lã, a malha-angora e a malha-renda, incomparavelmente trabalhadas. Os verdes-bronze, esmeralda e amêndoa — o escarlate e o azul-gaio disputam a primazia ao preto que, decididamente é o preferido.

Ombros largos e cinturas discretas

Pierre Balmain — A citura, marcada no seu devido lugar por um cinto, nunca é «estrangulada» nos vestidos, «saias-e-casacos» e mesmo casacos compridos desta colecção. Os ombros são generosos e ainda mais alargados por mangas enormes, mangas-estola que dão grande importancia ás costas.

Os casacos compridos são, muitas vezes, forrados de pelarias, especialmente de lince e raposa. Vestem-se por cima de modelos direitos de malha maleável, pano-cetim ou musselina, modestamente decotados. Os «saia-e-casaco» são direitos. Há lindas canadianas com cinto de cabedal.

Para a noite, ao lado dos vestidos «boca de sino», muitos outros cingidos, puros como juncos, em cetim, em musselina ou lhama acompanhados por *cardigans* ou estolas do mesmo tecido. E, naturalmente, vestidos sumptuosos: lhama, acompanhados por *cardigans* ou estolas do mesmo tecido. E, naturalmente, vestidos sumptuosos: lhamas e cetins brocados, com aplicações de *strass* e contas, bordados a oiro e grinaldas de flores matizadas.

Ao lado do negro, do branco e de um verde muito escuro, algumas cores vivas: vermelho-cardeal, azul-rei, roxo e rosa-caramelo.

Em contraste, com o grande volume dos casacos e «saias-e-casacos», os chapéus são muito pequenos, desenham a cabeça e usam-se descaídos para a direita. Pormenor engraçado: um vestido de cetim de que a saia comprida é feita de tiras de arminho.

Meias em tom doirado

Carven — Apresentou á Imprensa as suas novas meiar, tecidas de finíssimo fio doirado.

As saias amplas e encurtadas (a 40 cms.) apanhadas na bainha, formando «pipa», destinam-se a realçar as pernas. Cintura bem desenhada, busto fino e bem moldado, ombros descaídos, saias cuja roda sempre abaixo das ancas, que são «escorridas», constituem os pontos cardiais da nova colecção deste costureiro.

O doirado, além de vestir as pernas, também é o tom predominante de toda a colecção. Chama-se «castanho doirado», «Areia de oiro» ou «Gold», para de dia, e cintila nas lhamas e nos brocados, dos vestidos de noite. Na cabeça, uma poalha de oiro completa o conjunto.—(F. P.).

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

O PORTO pelo telefone

Ocorrências desastrosas

PORTO, 1. — Na Praça D. Filipa de Lencastre ficou entalado entre duas camionetas, o carregador Orlando de Oliveira, de 47 anos, que sofreu forte contusão toráxica.

—Quando trabalhava numa obra, na Foz do Sousa, sofreu ali um acidente o trabalhador António Loureiro da Silva, de 52 anos, do que lhe resultou fractura exposta de uma perna.

A culpa foi do namorado

Foi presa a serviçal Maria da Conceição dos Anjos, por se ter provado que furtou da casa onde trabalhava mais de 2.000 escudos. Ao confessar o seu delito, a Conceição atirou a responsabilidade para cima do namorado que, segundo ela diz, a instigou á prática do furto.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 2

S. JOÃO — A's [illegible] e 30 e 21 e 30 — «A ultima vaisa».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Bodas de ouro».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sózinho contra a cidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21.30 — «Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Musica, mulheres e amor» e «Cantinflas na ribalta».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Eu não sou um espia».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Mulherzinhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A juventude de uma rainha».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas; *máxima, 32°,9; minima, 18°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°,3; minima, 21°,1.*

TRIBUNAIS

O julgamento dos serventes da Manutenção Militar

No Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Pamplona, começou esta tarde a inquirição das testemunhas de acusação no processo que incriminou 28 serventes da Manutenção Militar, os quais, segundo o libelo acusatório, estão envolvidos num importante furto de géneros alimentícios de forragens praticado nos armazéns daquele estabelecimento do Estado. Também prestaram o seu depoimento alguns declarantes e receptadores, os quais foram largamente instados pelo sr. coronel Ferreira de Freitas, promotor de justiça, major Tércio de Freitas, defensor oficioso, e pelos advogados escolhidos. Os trabalhos do tribunal prosseguem amanhã.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FUGIRAM COM A FRUTA—Enquanto o vendedor ambulante de frutas Manuel Ribeiro Cotrim foi servir uma cliente, um indivíduo abalou-lhe com o triciclo carregado de fruta e tratou de a vender, gastando o dinheiro em seu proveito. Mais tarde, o autor do furto, António Lopes Antunes, foi preso, sendo-lhe apreendido o triciclo. O processo foi organizado pela Polícia Judiciária que o remeteu com o preso ao Tribunal da Boa Hora.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTOS EM SÉRIE —O ajudante de drogaria José Nabais, de 14 anos, morador em Chelas, foi colhido por um carro da G. N. R. e recolheu ao Hospital de S. José com muitos ferimentos pelo corpo.

—Francisco Mendes, de 61 anos, subchefe aposentado da P. S. P., foi atropelado por um «eléctrico» na Rua de Campo de Ourique e recolheu ao Hospital de S. José.

—Maria Albertina Mendes Rodrigues, de 22 anos, licenciada em letras, sofreu vários ferimentos por ter sido atropelada por um «eléctrico» e recolheu ao Hospital de S. José.

—Quando seguia hoje numa motocicleta pela Avenida Almirante Reis, o empregado de escritório Guilherme Alves da Cruz, de 28 anos, colheu Maria Costa, de 50 anos, que ficou ferida e deu entrada no hospital acima referido. O motociclista, que também recebeu ferimentos, foi preso para averiguações.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

Por infringirem as regras do transito, foram ontem autuados 122 motoristas, dos quais 71 por estacionamento irregular, 10 por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem, 24 por desobedecerem á sinalização, 2 por fumos e escape livre, 10 por uso desnecessário do sinal sonoro e 5 por impedirem a circulação de outros veículos. Foram também autuados 4 ciclistas por andarem agarrados aos «eléctricos».

Em relação aos peões, 121 foram multados por atravessamento irregular, 42 por estacionarem nos passeios e 20 por andarem pendurados nos veículos.

PASSEIO FLUVIAL

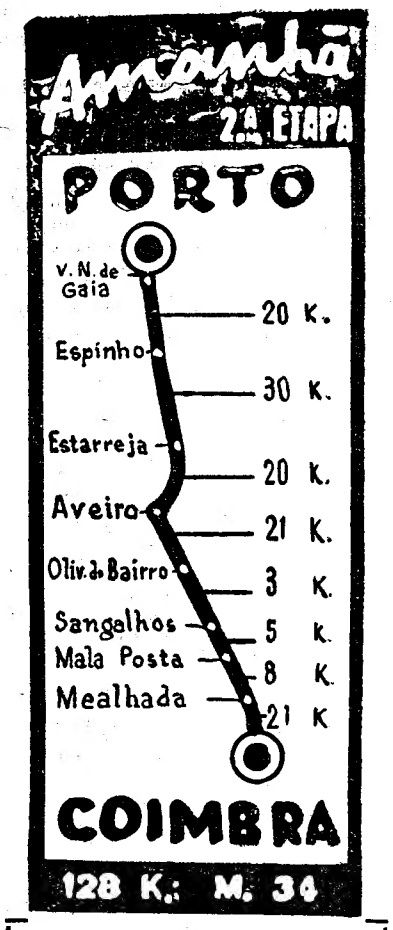
E' amanhã que o grupo de beneficência «Marialvas da Madragoa» organiza o seu segundo passeio fluvial á barra, havendo durante o percurso fados e baile. O embarque é ás 21 e 15 no Cais do Sodré e os bilhetes podem ser adquiridos na Rua das Janelas Verdes, 2.

SERÕES DA F. N. A. T.

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, um serão para trabalhadores na Academia Almadense, dedicado aos associados da secção de Almada do Sindicato Nacional dos Operários Metalurgicos do Distrito de Setubal. E' a Emissora Nacional, em colaboração com a F. N. A. T., que organiza o serão.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de «nylon» para senhora; uma boina, tipo espanhola, para homem; um peso de ferro (250 gs.); uma luva para homem, um envelope com cinco fotografias; um chapeu para homem; uma placa com quatro dentes; um brinco de fantasia; um cadeado para «scooter»; um casaquinho de malha para criança; dois pares de óculos graduados; um saco de linhagem com duas molduras e uma caixa com diversas cartas e fotografias; um reflector para veículo automóvel; duas chapas de inscrição, sendo uma de moto e outra de automóvel com os seguintes n.os L N 14-07 e B E 10-83; uma tesoura; uma carteira de plástico, contendo dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um tampão para roda de automóvel; dois tampões para depósito de gasolina de automóveis; um sapato de «calf» para criança (pé direito); certidão de inscrição da Universidade de Lisboa, de Manuel Miranda dos Santos; um sapatinho de lã, para criança; cartões em nome de Adelaide Ramos Nunes, Norberto Fernandes da Silva, Carlos Alberto Gonçalves Dias e Maria Irene Marques Onofre; o bilhete de identidade, fotografias e outros documentos em nome de Américo Domingos e Mário da Silva Leal; um cartão em nome de Francisco Lopes Sanches; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.



A etapa começa com uma subida: a da ponte ao alto do Monte da Virgem. Aqui, entra-se em descida, por estrada estreita, até Espinho. O percurso mantém-se, depois, praticamente plano, com um ou outro «lombo» de estrada a quebrar a monotonia. A entrada em Aveiro é difícil, através da passagem de nível da Esgueira, continuando a tirada por estrada estreita até o Bico da Malaposta, passando por Sangalhos, onde não há paragem, embora o clube da terra tenha uma equipa na prova e dela faça parte o maior corredor português de sempre. O caminho alarga-se até Coimbra, sem subidas, mas a chegada parece complicada. Há que atravessar a cidade, o que poderia evitar-se instalando a meta na larguíssima estrada a seguir á estação velha.

COMEÇA ESTA NOITE NO PORTO A 20.ª VOLTA A PORTUGAL

Dirigentes e técnicos de qualidade

são unânimes em considerar a prova dura

admitindo que a competição alcançará o maior êxito

Hoje, á noite, no Estádio do Lima (Porto), começa a disputar-se, certamente em plano de entusiasmo e alegria, a 20.ª Volta a Portugal em bicicleta, mais uma vez organizada pela esforçada F. P. C., no seu propósito de contribuir para a expansão e projecção técnica do ciclismo nacional.

O momento é azado para registar algumas declarações de elementos ligados á prova, nas multiplas funções que ela exige. Corredores, dirigentes, técnicos, jornalistas «vivem», seguramente, o que para todos eles representa um acontecimento de vulto, a grande festa desportiva do Verão, enchendo um amplo período do «defeso» do desporto que a todos faz vibrar...

Que nos dizem eles? Vejamos.

VICENTE DE PAULO MARTINS, presidente da F. P. C., foi a «alma» desta Volta, como já fora das Voltas de 1955 e 1956. Disse-nos:

— Penso que a corrida será excelente. O despique entre Ribeiro da Silva e Barbosa e entre eles e os outros concorrentes deve proporcionar uma competição extremamente animada, capaz de conduzir á queda do «record» da média. A presença dos Espanhois parece-nos outro motivo de valorização da prova.

«Pela nossa parte esforçamo-nos por assegurar o êxito desportivo da Volta e não descuramos, nem podiamos descurar, todos os outros aspectos. Os cuidados postos na organização e na composição do juri atestam a nossa boa vontade, á qual desejariamos que todos correspondessem e todos reconhecessem».

MANUEL ALEXANDRE, delegado da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, cuja acção pode ser decisiva, afirmou-nos:

— Tenho a impressão de que a Volta será magnifica, bem disputada, decorrendo no habitual ambiente de festa popular. A luta parece-me equilibrada, devido ás condições especiais em que se apresentarão Barbosa e Ribeiro da Silva.

«Os juizes e cronometristas vão esforçar-se pelo bom êxito da corrida, mas é indispensável que todos nos ajudem».

O nosso colega MANUEL MOTA, veterano da prova (14!), presidente do congresso da F. P. C., declarou:

— Navego nas águas de quantos admitem uma boa corrida. Tudo o indica. Médias minimas, acção dos Espanhois, despique dos dois grandes entre si e com os outros, capacidade de conjunto do F. C. do Porto, a própria dureza da Volta, direcção global da corrida, etc. Favoritos? Todos...

O administrador da prova é um estreante, JOSÉ ANTÓNIO MARTINS. O seu papel, porém, apresenta-se de muita importancia para a «economia» da corrida. Eis o seu pensamento deformado pelas suas próprias funções:

— Só um propósito me anima. Que a Volta não dê prejuizo... Custou tanto a organizar que seria pena acarretar-nos um «deficit». Desportivamente, limito-me a desejar que decorra bem e forneça os vencedores mais justos.

*

Registada a opinião de alguns dirigentes, recolhamos as de quatro delegados dos clubes.

O do Sporting será ANTÓNIO PEREIRA, elemento dedicado e conhecedor. Chefiará uma equipa de sete corredores e pensa da Volta o seguinte:

— Parece-me que vamos ter uma excelente corrida. Tudo se conjuga nesse sentido. O Sporting entra na prova convencido de que, tendo desaparecido alguns atritos da sua turma, ela dará a justa medida do seu valor, correspondendo ao esforço que realizamos no propósito de dar a melhor preparação aos nossos representantes. Por medida disciplinar, de que não abdicaremos, a nossa equipa não vai tão forte como seria possivel. Mas, se todos se ajudarem, o Sporting respeitará as suas tradições na Volta.

IDALINO FREITAS, nome sobejamente conhecido no ciclismo, comandará a representação do Benfica. São dele estas declarações:

— O Benfica fará quanto estiver nas suas possibilidades para não sair diminuido de uma competição em que tem um grande passado a defender. A prova é mais dura que nunca, os competidores possuem valor, e a equipa do F. C. Porto parece especialmente robusta. Todavia, nada disso impedirá a minha equipa de se bater afincadamente para corresponder á confiança dos seus adeptos, a muitos dos quais vamos levar a alegria das camisolas rubras. O resto é um pouco com a sorte. Se ela não ajudar...

Mais uma vez PINTO VALONGO, dirigente de nomeada e saber, acompanhará a equipa do Académico, a equipa de Ribeiro da Silva. Pensa ele que:

— A Volta apresenta-se dificil. A turma do meu clube vai aplicar-se, como habitualmente, com o maior empenho, procurando corresponder ao êxito colectivo de 1956 e ao renome que o «Zé» atingiu no ciclismo internacional. E embora ele seja, por motivos que fácilmente se compreendem, uma incógnita, ainda confiamos muito dele para nos dar nova grande satisfação. Se não for ele o vencedor, poderão ser Alves Barbosa, ainda que outra incógnita, e o experimentado Luciano Sá.

O F. C. do Porto figura, em todas as opiniões dos técnicos, como o favorito da classificação de equipas. JOÃO RODRIGUES, o chefe da secção velocipédica, afirmou:

— Os meus corredores estão especialmente preparados para a montanha, mas aceitarão a luta em todos os sectores. O F. C. do Porto pode ganhar a corrida por equipas e quanto ao vencedor individual é um caso a ver, não obstante a presença de Barbosa e Ribeiro da Silva. Penso numa prova muito bem disputada.

Por ultimo, dois corredores, um do Norte e outro do Sul.

RIBEIRO DA SILVA tornou publico:

— Depois dos rudes esforços a que fui obrigado em Espanha e na França, a Volta a Portugal é uma sobrecarga pesada, que vai exigir muita ponderação. No entanto, tudo farei para triunfar. Vamos a ver.

O ciclista do Sul com quem conseguimos falar foi o sportinguista MANUEL GRAÇA. Revelou:

— Entendo que a prova é, realmente, dura. O lote de concorrentes é muito equilibrado, porque o esforço dos dois grandes talvez os haja nivelado aos restantes, menos experientes. Por mim, penso que eles reunem, apesar de tudo, possibilidades de êxito, mas parece-me que convém considerar o valor dos Espanhois, a grande incógnita da competição.

PROVAS DE VELA

O campeonato nacional de «moths»

reune este ano trinta concorrentes

FUNCHAL, 1. — Encontra-se já elaborado o programa das regatas do Campeonato Nacional de Vela, na classe de «moths», que pela primeira vez se realiza no Funchal e que, por sinal, reune o maior numero de embarcações até hoje inscritas para as provas: 23 vindas do continente, a bordo da canhoneira «Diu», esperada amanhã, e mais 5 a 6 dos clubes da Madeira.

Os dirigentes e velejadores que hoje chegam a esta cidade serão aguardados, ao desembarcar do «Vera Cruz», pelos dirigentes do Clube Naval do Funchal, nomeadamente pelo seu presidente, o engenheiro Sena Lino, e pelos praticantes da vela, bem como pela massa associativa. Os velejadores continentais seguem para o Governo Civil, onde apresentam cumprimentos ao governador do Distrito Autónomo, comandante Camacho de Freitas.

Hoje mesmo, ás 16 horas, o governador do Distrito oferece aos velejadores um «Vinho de honra». O jantar é oferecido pelo Clube Naval do Funchal, nas suas instalações, junto ao mar, numa quinta dos arredores do Funchal.

A série de regatas para o Compeonato Nacional inicia-se no domingo, estando as largadas deste e dos dias seguintes previstas para as 10 e as 16 horas, se as condições de mar e vento permitirem. A partida para cada regata será dada por uma personalidade da vida madeirense: no domingo, a esposa do governador do Distrito, D. Joana Camacho de Freitas, na primeira prova, e o governador militar interino, na segunda; na segunda-feira, o presidente da Junta Geral, engenheiro Teixeira de Sousa, na terceira prova, e o presidente da Camara Municipal, António Bettencourt Sardinha, na quarta; no dia 6, o capitão do porto, na quinta, e o delegado da Direcção-Geral de Desportos, na ultima.

A festa para a distribuição dos prémios realiza-se no dia 7 de Agosto, ultimo dia de permanência dos velejadores no Funchal organizada pelo Clube Naval do Funchal, nos jardins das Quinta Vigia e do Casino da Madeira, assistindo todas as altas individualidades e a melhor sociedade da Madeira. Durante a festa far-se-á a distribuição dos prémios: Taças «Governador do

(Continua na 13.ª página)

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Comunicamos aos nossos estimados Clientes e Amigos que, em virtude do aumento considerável do movimento da nossa Casa e no desejo de melhor atender todos os que nos dão a honra de utilizar os nossos Serviços, podem, a partir desta data, fazer as suas chamadas pelos seguintes números de telefones:

366056 — (PPC) 5 linhas

366908 — Gerência

A GERÊNCIA

HÓQUEI EM PATINS

Jogo de péssima factura

entre o Benfica e a Mundet

em que o «nulo» era o resultado justo

Em Campo de Ourique, disputou-se, ontem, o ultimo jogo da décima jornada do Campeonato regional do Sul, de hóquei em patins. Defrontaram-se o Benfica e a Mundet.

Começaremos por fazer ciente a os elementos do jogo estiveram pèssimamente. Mas, em relação á arbitragem, não registamos qualquer comentário, porque o mal não está na incompetência do sr. Carlos Bernardes (assim se chama o juiz do desafio de ontem) mas na arbitragem, observada na generalidade.

Começaremos por fazer ciente

Sente-se um mal-estar profundo no hóquei patinado devido ás arbitragens. Pois, apesar disso, ainda não chegou até nós qual a acção dos dirigentes para debelar tão grave crise. Adiante, pois, quanto ao árbitro de ontem.

Resta-nos falar dos jogadores. A sua conduta disciplinar foi aceitável. A sua conduta técnica foi detestável. Em quarenta minutos (tempo da duração do jogo) não há, muitas vezes, possibilidades de se ver tão mau hóquei!

Afirme-se, até, que não houve, na pista do Campo de Ourique, um unico lance que se possa considerar de sofrível...

O Benfica, então produziu apenas hóquei negativo. Venceu, mas unicamente porque a defesa seixalense teve três deslizes que permitiram a Mário Lopes a obtenção de outros tantos tentos. No primeiro, quando eram decorridos dois minutos de jogo, Milheiro não interceptou o passe e a bola foi ao numero quatro dos «encarnados» que não se fez rogado, claro... No segundo, o mesmo Milheiro em vez de «policiar» Mário Lopes, andava em rinque que não lhe pertencia e o dianteiro lisboeta, de novo, correspondeu ao concite... Eram passados cinco minutos.

No terceiro, o guarda-redes «azul» ofereceu à Mário Lopes, o chamado «frango». Estavam jogados dez minutos da segunda parte.

Mas, os golos da Mundet também não derivaram de golpes desferidos, com princípio, meio e fim, porquanto foram obtidos através de «penalties», aos 7 e 17 minutos, por Leonel, «penalties» aliás, provocados desnecessáriamente.

As equipas alinharam:

BENFICA — José Ferreira, Lisboa, Perdigão, Mário Lopes e Luís Lopes.

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Riso, Leonel e Chagas.

A classificação actual está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	10	8	—	2	48-20	26
Sintra	10	7	—	3	34-25	24
Cascais	10	6	2	2	37-25	24
F. Benfica .	10	4	3	3	39-28	21
C. Ourique	10	5	1	4	42-29	21
Mundet	10	3	3	4	24-33	19
Oeiras	10	3	2	5	17-33	18
P. Arcos ...	10	4	—	6	31-34	18
Parede	10	2	2	6	27-31	16
C. U. F. ...	10	1	1	8	15-55	13

O campeonato prossegue na sexta-feira com os jogos Oeiras-Cuf (3-3), C. Ourique-F. Benfica (3-5), P. Arcos-Cascais (4-6); Parede-Benfica (0-3) e Mundet-Sintra (2-6). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Lisgás, Algés e Estremoz, vencedores dos jogos de ontem do regional da segunda divisão

Com os três encontros dos quais damos a seguir breves apontamentos, prosseguiu ontem o campeonato regional da segunda divisão.

Lisgás, 4—V. Setúbal, 3

Jogo em Algés, dirigido por Manuel Barata.

As equipas:

LISGÁS — Rodrigo, Santos, Lopes, Nunes, Fernando, Maximino e Miguel.

NAVAL — Pires, Faria, Ilídio, Fernando Silva, Eduardo, Parreira e Rica.

Ao intervalo: 3-2.

Marcaram pelo Lisgás: Maximino (2), Lopes e Fernando. Pela Naval: Fernando Silva.

L. Algés, 4—Queluz, 1

Jogo em Algés, dirigido por Carlos Sequeira.

As equipas:

LIGA ALGÉS — Fernando Santos, Andrade, Rui Pinto, Vaquinhas, Rafael, Paulino e Oliveira.

QUELUZ — Orlando, João Santos, Monteiro, Barbosa, António Luís, Fernando Almeida e Acácio.

Ao intervalo, 2-1.

Marcaram pela Liga de Algés: Rafael (3) e Paulino. Pelo Queluz: Monteiro.

H. Belém, 2—Estremoz, 6

Jogo em Algés dirigido por José Boavida.

As equipas:

H. BELÉM — Rocha, Montes, José Manuel, Teófilo, Paredes, Durão e Jacob.

ESTREMOZ — Caldeira, Madeira, Basílio, Gonçalves, Chouriço e Gil.

Ao intervalo, 2-3.

Marcaram pelo Estremoz: Bazílio e Gonçalves (5). Pelo H. Belém: Teófilo.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Sporting ...	11	11	—	—	80-22	33
Sp. Torres	11	9	1	1	74-30	30
E. Física ..	12	7	3	2	65-37	29
Ac. Amad.	12	7	1	4	59-46	27
Lisgás	11	6	3	2	38-45	26
L. Algés ...	12	5	3	4	56-47	25
N. Setubal	12	5	2	5	36-46	24
Estremoz .	11	5	2	4	54-39	23
Sacav.	12	4	—	8	17-70	20
Queluz	12	3	1	8	34-58	19
H. Bel. (a)	12	—	—	12	16-93	11

(a) Tem uma falta de comparência.

O campeonato prossegue amanhã com importante jogo Académica da Amadora-Sporting, que os «leões» venceram na primeira volta, por 6-1. O encontro está marcado para as 22 e 30.

De ontem para hoje

UM SUSTO DE RESPEITO

A menina a pôr-se toda roxa e os pais — tão aflitos! — sem poderem valer-lhe. Que acontecera? O sr. Joaquim Costa estivera a pescar no Sado, ali ao pé de Aguas de Moura, e trouxera para casa uns pequenos linguados que eram um regalo. Vai a criança (Virgínia Maria da Conceição Costa, de 9 meses) agarra um dos peixes e leva-o á boca. O linguado, ainda vivo, escapa-se-lhe dos dedos e eis que se lhe fixa na garganta, sufocando-a. De cabeça perdida, os pais levaram-na a Setubal, ao médico, que, por sua vez, a mandou para Lisboa. Os bombeiros voluntários tiveram então ensejo de mostrar a sua perícia e eficiência, gastanto apenas vinte minutos no percurso entre Setubal e Cacilhas. E afinal tudo terminou em bem, ao cabo desta corrida de vida ou de morte, pois os médicos de S. José não tardaram a retirar o peixe da garganta da congestionada criança. E lá voltou ela muito serena, sã e salva, e já com uma experiência pouco vulgar no seu activo, para Aguas de Moura, na companhia dos seus exaustos progenitores. Lembrar-se-á daqui a uns anos a Virgínia Maria deste dia terrível para ela — e sobretudo para os pais?

VIAGENS PRESIDENCIAIS

O Conselho da Ordem de Avis, que ontem se reuniu, no Palácio Nacional de Belém, sob a presidência do seu chanceler, sr. vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto, congratulou-se com o êxito das viagens do sr. Presidente da Republica ao Brasil e aos Açores. O aplauso desta antiga e prestigiosa ordem portuguesa vem assim juntar-se ao coro de regozijo da Nação, que, á margem de divergências ideológicas, não pode deixar de olhar com alegria o estreitamento de laços afectivos entre todas as parcelas do território português e a aproximação real e simbólica com a grande nação irmã, luminosamente voltada para o futuro, que é o Brasil.

UMA VIDA POR OUTRA

VIU o filho (Abílio Gonçalves, de 5 anos) dentro de água e correu, célere, a ajudá-lo. Debruçou-se sobre a albufeira, estendeu a mão ao petiz, agarrou-o, por fim. Mas apenas o havia deposto, a salvo, na margem, escorregou-lhe um pé e eis que ela, a devotada mãe, se desequilibra e cai, por seu turno á lagoa traiçoeira. Envolveram-na, cobriram-na, sepultaram-na as águas. De uma profundidade de cerca de 20 metros foi retirado horas depois o seu cadáver. Deixa cinco filhos menores a pobre Aurora de Jesus Ferreira. Em Espinho, por se banharem fora da área permitida, pereceram também afogados dois rapazes (José de Jesus Cerqueira da Cunha, de 17 anos, e Carmindo Alves da Silva, de 18). Raramente, mesmo no pino do Verão, é diáriamente tão constante e impressionante como este ano a lista dos afogados.

O DESFECHO DA BODA

DESDE tempos imemoriais que os homens celebram com festins os nascimentos e as bodas — jubilo ante a vida que surge, ante a vida prometida. Houve ontem na Tocha um banquete de casamento, dos rijos e fartos, dentro das melhores tradições gastronómicas e folionas do centro de Portugal. A boda acabou, porém, bastante mal para os convivas, pois alguns deles foram acabar de fazer a digestão... ao hospital da Universidade de Coimbra, vítimas de intoxicação alimentar. Entre essas vítimas conta-se — ironia do destino — um farmacêutico, e bom farmacêutico, habituado justamente a aliviar com pílulas e pós os sofrimentos alheios, mas tão vulnerável como os mais ás cólicas e ansias deste género.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. subsecretários do Ultramar e da Agricultura e o governador-geral de Moçambique. ✱ O sr. presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência e do Interior. ✱ O ministro da Presidência visitou ontem demoradamente a Colónia Balnear Infantil do «Século». ✱ Portugal foi eleito para o conselho dos governadores da futura Agência Internacional de Energia Atómica. ✱ Registou-se um incêndio, sem consequências graves, na base de submarinos do Alfeite. ✱ Em Oliveira de Azemeis, um corpulento boi, soltando-se de noite do estábulo, ficou entalado entre duas paredes, extenuando os bombeiros que lhe acudiram e acabaram por o libertar. ✱ Em Beja, Edmundo Ferreira foi ferido á navalhada por José Sacramento, após discussão insignificante.

Em 3 linhas

Durante o mês de Junho, no Mercado Abastecedor de Lisboa, o preço do cabaz de maçãs oscilou entre 5 e 250 escudos.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Custará 1.226 contos a construção do edifício para os Serviços Municipalizados de Gondomar.

///

Ao Património dos Pobres do Estoril foi concedida uma comparticipação, de 430 contos, para a construção da primeira fase do bairro de Alvide, obra orçada em 2.616 contos.

///

Vai ser construído na Sertã, o mercado municipal, que custará 1.190 contos.

///

O dr. Floro da Silva Miranda foi nomeado médico estomatologista do quadro complementar de cirurgiões e especialistas da província de Moçambique.

///

Foi nomeado neuropsiquiatra do quadro complementar da província de Moçambique o dr. Domingos Arnaldo Martins Nunes.

///

Está aberto, na Escola Naval, concurso documental para a admissão de 25 cadetes da classe de marinha, dos quais 15 se destinam ás Forças Aeronavais.

///

Partiu para os Açores mons. Manuel de Medeiros Guerreiro, bispo de Nampula, que há alguns dias se encontrava na Metrópole.

dunhill
Um Novo Filtro Sensacional

TABACO DE PRIMEIRA ESCOLHA

Dual
O GIRA DISCOS
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

A entrada principal do novo pavilhão

O Presidente da República
inaugurou esta tarde
um novo pavilhão
no Hospital do Ultramar

O Hospital do Ultramar, na Junqueira, foi largamente beneficiado com a inauguração de um novo bloco hospitalar, efectuada hoje, ao meio da tarde, pelo Presidente da Republica.

Este novo pavilhão, que fica a ser o melhor e mais amplo de quantos ali existem, foi construído e mobilado segundo os mais modernos requisitos da técnica hospitalar, decorado com uma simplicidade reconfortante que poderá influenciar benéficamente os doentes. Estes ficarão internados em quartos de duas camas, situados nas alas esquerdas do 2.º e 3.º pisos, belamente iluminados e arejados. Há três categorias de quartos, mas em boa verdade as condições de comodidade são iguais em todos, pintados com cores sóbrias, refrescantes, atapetados de macia borracha e providos de higiénicas instalações sanitárias. No 1.º piso do pavilhão, cuja fachada principal fica virada ao Tejo, funcionará um serviço de banco, um laboratório de análises clínicas e um bloco de esterilização. Toda a ala direita deste piso é ocupada pelas instalações para o pessoal médico e de enfermagem que esteja de serviço.

Na ala esquerda do 2.º piso ficam os gabinetes para consulta externa, servida por uma entrada privativa, e os serviços de Raios X e Fisioterápia, o primeiro munido de aparelhagem para radiodiagnóstico, mais potente que a do hospital de Santa Maria, e o segundo com pequenos gabinetes individuais, para aplicação de agentes físicos. Ainda no 2.º piso, numa ala central, ficam as dependências ocupadas pelo economato, sobre as quais, no terceiro e ultimo piso, fica o bloco cirurgico, com três grandes salas de operações e uma outra, mais pequena, para endoscopia.

A receber o sr. Presidente da Republica estavam o ministro do Ultramar, prof. Raul Ventura; o director do hospital, coronel dr. Pedro de Faria, altos funcionários da administração ultramarina, médicosd a capital, etc.

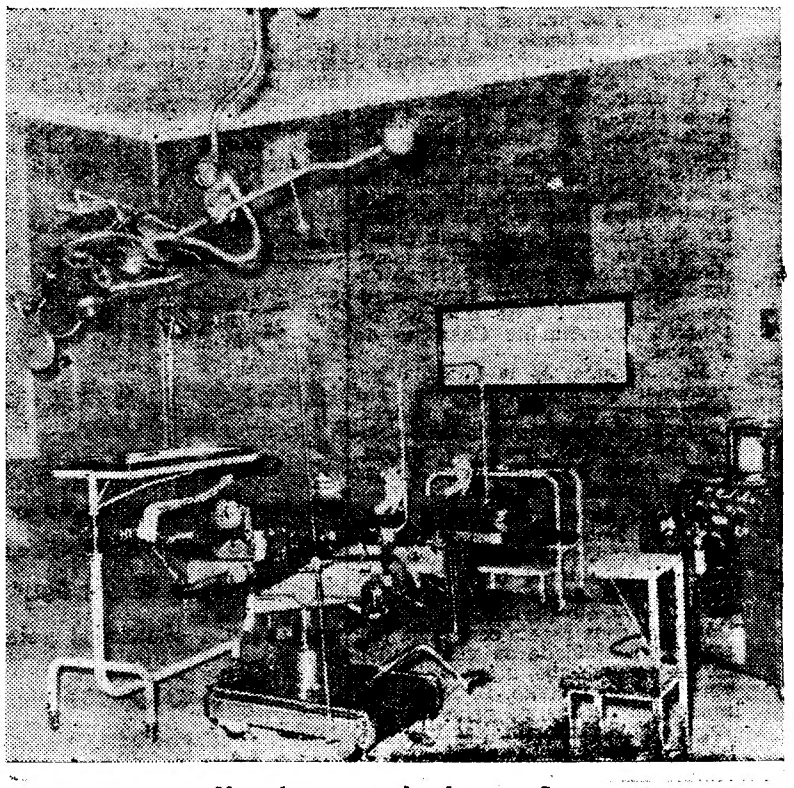
No acto de inauguração, o ministro pronunciou um discurso em que saudou o Chefe do Estado e encareceu o seu interesse pelos problemas do Ultramar. E acrescentou:

—O Hospital do Ultramar está quase em condições de cumprir as várias finalidades que a lei lhe atribuiu. Era preciso criar na metrópole um estabelecimento para tratamento das doenças tropicais, que vão rareando mas continuam a afligir muita gente; um organismo complementar do Instituto de Medicina Tropical, cujas funções docentes só podem ser bem exercidas pela directa observação e cuidado dos portadores de doenças que nos seus cursos se estudam; um centro hospitalar para os funcionários dos quadros ultramarinos, que tantas vezes aqui buscam meios de cura que ainda lhe faltaram nas localidades onde prestam serviço ou que no regresso á metrópole demandam assistência especial. E como os meios de que o hospital dispõe muitas vezes o permite, as consultas externas têm estado abertas á população dos bairros que o hospital pode servir.

O prof. Raul Ventura concluiu convidando o sr. general Craveiro Lopes a visitar as novas dependências.

Após o acto inaugural, o sr. general Craveiro Lopes visita também a capela e o pavilhão de Física Médica, práticamente concluídos e que serão inaugurados brevemente. O Presidente da Republica presidirá ainda a uma sessão solene comemorativa do acto, que principia ao fim da tarde, já depois do nosso jornal estar na rua.

Para receber os convidados ao acto inaugural, a fachada e o interior do novo pavilhão foram artísticamente decorados com flores e verduras do Jardim Primavera, de Lisboa, cujo técnico responsável se encarregou, também, de orientar os trabalhos de jardinagem das placas que ladeiam as rampas de acesso á porta principal, onde se ordenam graciosos arbustos e flores variadas.



Uma das novas salas de operações

O ministro das Obras Públicas inaugurou hoje
30 casas para pobres

AMARANTE, 1. (Pelo telefone). — Vindo do Porto, para onde se deslocou de avião, esteve hoje nesta vila o ministro das Obras Publicas, que foi recebido pelas autoridades locais e, quem, nos Paços do Concelho, foram mostrados os planos de várias obras municipais, nomeadamente da nova ponte sobre o Tâmega, do novo mercado e do ajardinamento do Largo Conselheiro António Candido.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que vinha acompanhado pelo governador civil do distrito, sr. dr. Elisio Pimenta visitou as obras do hospital sub-regional e do parque de jogos, seguindo depois para Vila Meã, onde almoçou em casa do sr. Raimundo de Magalhães.

A' tarde, naquela localidade, o referido membro do Governo presidiu ao acto inaugural de um grupo de 30 moradias para pobres.

O distrito de Aveiro vai receber a visita do ministro das Obras Publicas

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visita o distrito de Aveiro, onde tomará conhecimento de trabalhos em curso e de aspirações locais.

O ultimo dia será consagrado ao concelho da Murtosa, onde o ministro depois de visitar S. Jacinto, se deslocará a Muranzel, a fim de escolher o local para a futura pousada de turismo. Seguirá depois para a Varela, onde observará o local para a ponte a construir e, por ultimo, visitará o hospital da Murtosa.

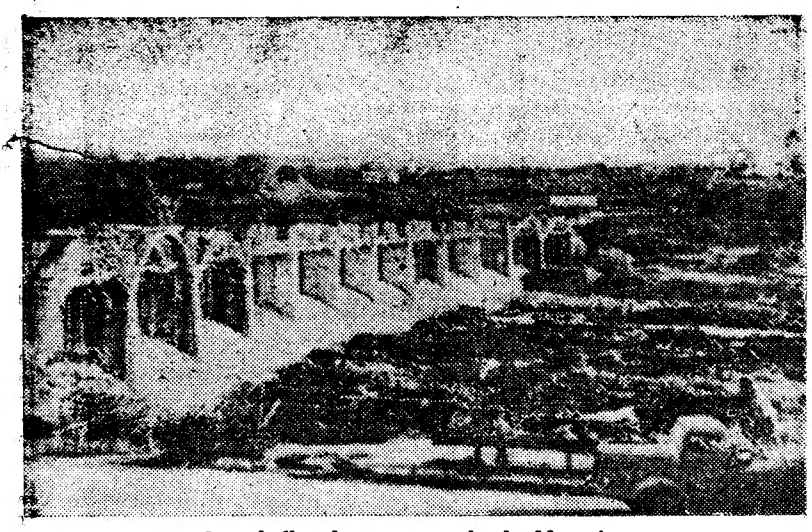
As vítimas da explosão
de fogo de artifício
na União Indiana

CALCUTÁ, 1. — O balanço das trágicas consequências da explosão de fogo de artifício, quando se procedia á descarga do vagão que o transportava na estação de Asansol, a uns 200 kms desta cidade, sobe a 13 mortos, pois dois dos 50 feridos sucumbiram durante a noite.

Segundo as primeiras informações, o vagão foi atirado ao ar pela violência da deflagração, e, a seguir, despedaçou-se em mil bocados. O telhado de um armazém ficou destruido. E' possível que o numero das vítimas seja mais elevado, pois não se sabe ainda quantos ferroviários procediam á descarga do material. — (F. P.).

DIA DA SUIÇA

A Suiça festejou hoje o aniversário da Confederação, pelo que o ministro plenipotenciário daquele país em Lisboa, sr. Henry Béat de Fischer, deu uma recepção á colónia suiça em Portugal.



O trabalho da ponte-açude do Mavosi

A partir de amanhã

uma hidroeléctrica portuguesa

começa a fornecer energia

à Rodésia do Sul

Começa amanhã o fornecimento, pela Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè, de energia eléctrica ao território da Rodésia do Sul, vizinho da nossa provincia de Moçambique.

Este fornecimento como já se disse, resultou das conversações efectuadas há cerca de um ano com uma representação de autoridades oficiais daquele território e deveria ter começado nos meados do ano em curso. Verifica-se assim que os trabalhos efectuados pela Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè permitiram a possibilidade de o fornecimento ser efectuado no prazo previsto. O contrato de fornecimento é por dez anos prevendo-se a hipótese de ser prorrogado desde que não sejam afectados os interesses da provincia de Moçambique.

E' interessante salientar que este empreendimento criou na região de Manica e Sofala um ambiente de interesse pelo fomento, manifestando-se já várias empresas no sentido de aproveitar esta energia para o alojamento de produção e da fundação de novas actividades industriais.

A expectativa assim criada permite admitir que a produção correspondente á fase em realização da ordem dos 200.000.000 de kWh anuais será absorvida num curto período de tempo, visto que só a Rodésia do Sul consumirá dentro de cinco anos cerca de 3/4 deste volume.

A região de Manica e Sofala consome uma quantidade avultada, especialmente a fábrica da Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, sita em Vila Pery, que tomou a iniciativa da fundação da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè e a Camara Municipal da Beira que está a ser abastecida desta energia desde 1 de Novembro de 1956.

Outras entidades, á frente das quais se situam os Caminhos de Ferro da Beira, são grandes consumidoras, esperando-se que aumentem consideràvelmente o seu consumo, e que possam em breve beneficiar do fornecimento desta energia empresas de grande projecção como a Companhia de Cimentos de Moçambique, a Companhia Têxtil do Punguè, a Lusalite de Moçambique, etc.

Está inteiramente assegurada a satisfação das necessidades de fomento daquela nossa Provincia devendo por isso só ser fornecida para a Rodésia a energia que não prejudique tais interesses. Esta limitação não obsta a que a energia fornecida á Rodésia no prazo contratual estabelecido atinja o montante de 1.500.000.000 de kWh, a que corresponde um rendimento médio para a Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè de, pelo menos, 30.000 contos durante cada um dos primeiros dez anos.

São ainda de prever aumentos substanciais deste fornecimento se a execução de outras obras complementares permitir satisfazer as novas necessidades da Rodésia que já se anunciam.

A cerimónia inaugural, que se realizará na cidade de Umtali, término da linha que liga a central hidroeléctrica da Sociedade á rede de distribuição rodesiana, será presidida pelo ministro da Energia da Federação das Rodésias e da Niassalandia. Do lado português, assistirão o governador da Beira, e, pela Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè, o seu administrador eng.º Fernando Meireles Guerra.

O fornecimento de energia á Rodésia do Sul reafirma as relações da melhor vizinhança e de compreensão dos interesses reciprocos que existem entre os dois territórios.

UM DISCURSO

do presidente Juscelino

RIO DE JANEIRO, 1.—O presidente Kubitschek de Oliveira fará, esta noite, um discurso dirigido ao povo brasileiro, no qual deve abordar problemas nacionais de importancia.

O discurso será transmitido por todas as emissoras e estações de televisão.—(A. N. I.).

Auxílio americano

para construir em Portugal um reactor atómico

WASHINGTON, 1.—Segundo foi anunciado, o Japão, a Venezuela e Portugal receberão, cada um, 350.000 dólares (cerca de 11 mil contos), concedidos pela Comissão de Energia Atómica, para terminarem a construção de reactores atómicos destinados a fins cientificos. (France Presse).

Um fiscal da Mitra

homenageado pelos internados

O fiscal da Mitra sr. Silvino Rocha Calabé, que exerceu o cargo durante 16 anos, e que se aposentou agora, foi homenageado pelos albergados daquele estabelecimento, durante uma cerimónia, a que assistiram o comandante da Polícia de Segurança, sr. coronel Carlos Maria do Carmo; o dr. Amaral Marques, chefe do gabinete do ministro do Interior; os antigo e actual directores da Mitra, srs. capitães Godinho e Cascais, professores, o capelão daquele estabelecimento, o prior da freguesia e outras individualidades.

Foi oferecida ao homenageado pelos internados uma salva de prata. A sua esposa, encarregada da catequese, foi oferecida também uma lembrança.

Um almoço

nas Necessidades ao ministro dos Estrangeiros da União Sul-Africana

Encontra-se desde ontem, ao fim da tarde, em Lisboa, onde aguardará a chegada do governador-geral da União da Africa do Sul, o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país dr. Eric Low, que foi recebido na estação de Santa Apolónia pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros sr. prof. Paulo Cunha e por outras personalidades.

O dr. Eric Low, que não fez quaisquer declarações á Imprensa, foi hoje homenageado pelo sr. prof. Paulo Cunha, com um almoço no Palácio das Necessidades, que reuniu muitas personalidades portuguesas e estrangeiras.

Assim, além do ministro português dos Negócios Estrangeiros, que presidiu, e do homenageado, tomaram parte no almoço os srs.: ministro do Ultramar, embaixadores da União da Africa do Sul e do Canadá, subsecretário de Estado do Ultramar, embaixador Vasco Pereira da Cunha, encarregado de negócios da Grã-Bretanha, drs. Rui Guerra e Pinto de Lemos, comodoros Sarmento Rodrigues e Vasco Lopes Alves, drs. Carreiro de Freitas, Martins de Carvalho e Rui Mimoso; Joaquim Paço de Arcos e drs. António de Lucena, Pinto de Mesquita e Santa Clara Gomes.

Franceses-muçulmanos

condenados na Argélia

ARGEL, 1. — Ao meio-dia, estoirou uma bomba, em frente do Comissariado Central, ferindo um soldado e um polícia. O engenho devia encontrar-se na bolsa de uma «scooter», que ficou desfeita.

Em diferentes combates, nas ultimas 24 horas, foram mortos 51 rebeldes, entre os quais 4 chefes de bando.

O tribunal militar condenou 21 franceses-muçulmanos, acusados de reunir fundos para a Frente de Libertação Nacional, a penas de trabalhos forçados. — (F. P.).

Dr. João de Barros

Na companhia de sua esposa, encontra-se a férias, na Praia de Santa Cruz, o nosso ilustre colaborador e querido amigo sr. dr. João de Barros.

Emissora Nacional

A Emissora Nacional começa hoje, quinta-feira, a transmitir o Festival de Estocolmo de 1957. Este primeiro programa será transmitido ás 19 horas, por Lisboa 2 e M. F.

RISCOS NA AREIA

Caçadores de obras-primas

de ROCHA JUNIOR

Um distinto critico francês elaborou há dias o balanço da produção literária do seu país durante o ano anterior e chegou á desoladora conclusão de que o nível do talento desceu. Por mais que lesse livros, espiolhasse páginas, revolvesse montras, não conseguiu achar, nem ás claras nem ás escondidas, aquilo que tanto ambicionava: uma obra-prima.

Agradou-me neste critico simpático uma qualidade cada vez mais rara entre oficiais do mesmo oficio: o dom de admirar. Todo o seu gosto era ver brilhar fósforo nos outros, já que em si próprio não podia ser. Ele foi, ou pelo menos pareceu, profundamente sincero na sua ansia de descobrir e na sua desolação de nada ter descoberto.

Outro critico, este português, botou-se a decalcar, glosar e comentar o artigo do confrade parisiense: Sim senhor; plenamente de acordo. O nível intelectual desceu, não há duvida, também ele o estava verificando. Perdeu-se de todo aquela vasta paciência que já um pensador esquecido considerou a base fundamental do génio: a que permite arquitectar, bolear, polir um período até que ele fique limpido, desarticulado e cantante. Agora tudo é pressa, sofreguidão, falta de escrupulos. O que importa é encher páginas, brochá-las, pôr-lhes uma cinta bombástica, na qual se multipliquem por dez ou por cem os exemplares vendidos da primeira edição. Como estranhar, pois, a ausência da obra-prima—quer ás escancaras, quer ás escondidas? Se ela existisse — ah! não tenham duvidas!—ela havia de ter a supuração, porque lá diz o ditado... E citava o conhecido rifão da Verdade e do azeite (rifão que, diga-se de passagem, tem atravessado e continuará a atravessar os séculos, exactamente por ser falso como Judas. A verdade é que a pobre Verdade continua cada vez mais atolada no poço onde os fariseus modernos a meteram). E agora restitua-se a palavra ao nobre critico lusitano: «Sim; tudo mistificação, fachada, fancaria. E por isso ele, ali onde o ouviam—repare o leitor nisto, por obséquio—, tão enjoado anda com a avalanche de volumes dia-a-dia expelidos pelos ventres de autorés mercantis e de editoriais sôfregas, que já nem sequer se dá ao incómodo de lhes romper as cintas. Vão assim, tal qual vêm, para o saco do ferrolho!

* * *

Claro que nenhum dos ouvintes desta prédica teve possibilidade de interromper o autor com uma simples observação: Não seria melhor um bocadinho de lógica, menino? Se não lês os livros, se nem sequer lhes cortas as cintas, como hás-de saber se nalgum deles existirá escondida aquela mirifica obra-prima que o teu colega francês tanto deseja e que tu, pelo visto, tanto receias? Sim, porque ele, o francês, rebuscou, pesquisou — estou daqui a espreitá-lo—empinou pelo menos uma página de cada livro, aberto ao acaso. Se essa página lhe saia nitidamente inferior, sem nexo nem gramática, vá lá que pusesse logo o livro de banda. Mas se casualmente, mesmo num periodo desconexo, mal trabalhado, lobrigava o pirilampo de uma ideia, imediatamente reflectia, voltava atrás, cortava folhas—e lia. Quanta vez o cérebro de um iletrado, ou até de um analfabeto estreme, tal o cavador Manuel Alves ou o Calafate de Setubal, revelado por Junqueiro, não faiscam centelhas de génio? E então compete ao critico apontar o livro ao publico, pedir-lhe perdão do mal feito devido á ignorancia pelo bem pensado devido ao talento. E depois dizer ao pobre autor desconhecido: Homem, prossiga, não desanime, estude e trabalhe, que pode vir a ser alguém.

Foi assim, orientado assim, creio eu, que o critico francês elaborou o seu balanço do ano literário. Porém o nosso camarada patricio lê, ou melhor, não lê por outra cartilha. Antes mesmo de romper a cinta—lixo! E continua a fazer critica... E tendo dado ao publico uma nota completa dos livros publicados durante a quinzena—ensaios de um clérigo, versos de uma soror, contos de seminaristas e até relatórios de sacristães—não mencionou a «Casa Grande de Romarigães». Rima e é verdade. Esse livro de Aquilino Ribeiro deve ser dos tais cujas cintas o ilustre critico se abstem de romper, não vá saltar lá de dentro algum esguicho maligno que lhe suje as rendas do gibão...

FÉRIAS EM MAIORCA

PARTIDAS DIARIAS
2.400$00 (tudo incl.)
Hoteis de 1.ª Ordem
(todos os quartos com banho)
Informações, programas e inscrições
TURISMO SANTA MARIA
Rua do Ouro, 292, 1.º (ao Rossio) Telefs.: 28686-21905-Lisboa

Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas, prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo, 63

BANHE OS SEUS CÃES COM

A venda nos bons estabelecimentos

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

VIDA citecícia

O PRETO NO BRANCO

A receita do Julião

de RAMADA CURTO

A velhice é uma doença, um morbo como qualquer outro. E é endémica porque há milénios que se envelhece. Ransés II e todos os faraós envelheceram. Envelheceu-se na antiguidade clássica, na Idade Média, na Renaascença e contemporaneamente. Hoje, mais devagar por causa das vitaminas e dos antibióticos. Vão-se perdendo qualidades físicas, cai o cabelo, caem os dentes, cai tudo, e quando um sujeito menos espera olha um dia para o espelho, quando está a fazer a barba e pergunta-se surpreendido: quem será aquele «ginja»? E leva um certo tempo a convencer-se de que o «ginja» é ele próprio. Há quem procure reagir, usando chinó, tomando drogas, afectando ares de marialva que arrastasse os pés, mas a doença é implacável. Um sujeito que todos os anos tirasse um retrato, nas mesmas condições de pressão e temperatura como nas experiências científicas, puzesse essas fotografias num álbum e no fim de cada ano, na noite de S. Silvestre folheasse o álbum teria um prazer agridoce quando ao olhar o ultimo retrato e ao compará-lo com o primeiro da colecção descobrisse que era avô de si mesmo. E' uma experiência que eu aconselho. Este assunto é tão trivial, tão sabido, digamos que tão eterno, que até parece impossível sirva de assunto a uma crónica ligeira. A Vida é uma coisa tão deliciosa, tão pitoresca, tão cheia de acidentes que chegam a fazer esquecer que é também uma coisa inefavelmente estupida. Aquele petizinho loiro, com carita de cromo, cabelo em caracóis que passa por mim na rua, pela mão dos pais, enternecidos e orgulhosos, está sem dar por isso, nem os pais, a fazer esta coisa natural e constante—a envelhecer. Envelhece o corpo mas o mais curioso é que envelhece por igual aquilo que no dizer do meu compêndio de Filosofia do liceu «em nós pensa, sente e quer» ou seja a Alma. Evoco «todos os rapazes do meu tempo». Raros são aqueles em quem o envelhecimento do corpo não foi acompanhado ou mesmo precedido de envelhecimento da tal coisa — a Alma, que eu escrevo propositadamente com maiuscula para demonstrar que me merece mais consideração de que o corpo. Ela a Alma é a tal coisa que marca a personalidade e a define. Por isso eu não me admiro nada quando num corpo velho, feio, lamentável, reconheço que ele já foi um corpo airoso, forte e sadio. Mas o que me faz muita impressão é reconhecer que uma Alma que foi generosa, nobre e altiva é hoje uma Alma covarde, egoista, cinica e suja. Isto dizia-se com mais facilidade dizendo que há corpos portadores de certas Almas que se transformaram com o tempo, nuns sarrafaçais e nuns pulhas. Do que tenho visto e observado, concluo eu que as al-

(Continua na 13.ª página)

os nossos contos

«ERA TARDE»

por MARIA JUDITE

Subiu as escadas devagar. Sentia-se pesado. Rodou a chave atravessou o corredor e deitou-se de bruços sobre uma cama estreita — «A sua cama».

Chorar, chorar era o que lhe apetecia, mas não, não devia fazê-lo. A que vinham as lágrimas? Já nada podiam. Nunca podem, as lágrimas, quando sentidas. Podiam sim, quando representadas num palco ou até na vida. Que a vida era um teatro. A dele dera tragédia. Fora sempre triste, pesada e má. Mas, aquele fim! Aquele fim! Não, não podia ser, chorar, apetecia-lhe chorar. Um homem nunca chora. Um homem, e era ele um homem? Foi um dia um garoto. Nunca jogou ao peão, nem correu aos jogos da bola e da bandeirinha. Só tivera sonhos. As pombas brancas da tia Micas; quantas tardes ficara a olhá-las, perdido. Não tinha saudades. Nunca fora garoto. Fora sempre um menino, um modelo, uma mancha entre os outros. Mancha é o que ele fora sempre, com aquele fato preto de calças compridas que a mãe lhe dera aos sete anos. Sentiu-se feliz ao ver aquilo, aquele chapéu redondo de aba larga, aqueles sapatos grandes, largos ao pé e tudo preto. Os irmãos olhavam-no invejosos e com respeito. Era o padre da família. Ao domingo, ajudava á missa e ensinava a doutrina aos outros, com muito juizo, como pessoa crescida. Tinha então uma fé forte no Deus, na sua igreja...

Depois, o seminário. Três anos. Foi mesmo de lá que trouxera aquela cor de um verde amarelado. Que ele nunca tivera cor de saude. Lembrava-se até de que a mãe lhe dava ovos e guloseimas ás escondidas dos manos, e quando lho elogiavam, era sempre:

—Sim, é muito bom, muito amigo dos pobres, foi Nosso Senhor que mo deu assim para o servir; é fraquito mas também a «gente» não o quer para trabalhos pesados da lavoura.

—Pois claro, tia Rosa, o rapaz sendo esperto para os estudos...

—Lá esperto é ele. Olhe que o sr. professor não tem mais que falar, e ainda ontem disse ao meu «home», que o rapaz era fadado para aquilo.

—A sorte é dele, que os livros não calejam as mãos.

—E Nosso Senhor também os ajuda.

Pobre gente, gente simples esta que assim o empurravam para este inferno de viver, julgando tirar-lhe os espinhos do caminho da vida.

Ah! Se a mãe soubesse! Se a mãe o visse ali, estirado, com as mãos sem calos, a cabeça em fogo, a alma em chaga e o corpo ...o corpo... no corpo aquela grande desgraça — o sangue a

(Continua na 13.ª página)

«Contra os Académicos»

de Santo Agostinho

tradução e prefácio do prof. Vieira de Almeida

O ilustre professor universitário sr. dr. Vieira de Almeida traduziu o diálogo em três livros de Santo Agostinho «Contra os Académicos». Acompanha a edição, incluida na Biblioteca Filosófica, da «Atlantida», um prefácio magistral. Quais os pontos de vista do autor das «Confissões», segundo Vieira de Almeida?

(a) Ninguém pode ser feliz sem achar a verdade. (b) Mas o homem é capaz de achar a verdade. (c) Pode refutar-se os que o negaram, em especial, os sectários da Nova Academia.

Autores da Semana

Maria da Graça Freire (Azambuja) que publicou agora um livro de singular beleza, intitulado «Quinta Estação»

MUSEU WHNITMA

A casa onde nasceu Walt Whitman, em Huntington (Long Island) pôde ser transformada em museu, graças á subscrição aberta por um jornal local, á qual concorreram as crianças dos cursos primários e os intelectuais. Alguns donativos não foram além de poucos centavos, mas o total atingiu uma soma magnifica. E' esta nos Estados Unidos a mais importante subscrição popular de que até agora se tem notícia, desde 1885, quando Joseph Pulitzer recolheu, da mesma maneira, cem mil dólares para a construção do pedestal da famosa estátua da Liberdade, em Nova York.

Um desenho do poeta Baudelaire, que representa a mulata Jeanne Duvel, a sua paixão envenenante, que tão admiráveis versos lhe inspirou

Passou agora o centenário das «Flores do Mal», de Baudelaire, livro que abriu as portas á poesia moderna, e que Vítor Hugo dizia vibrar de um novo frémito poético. Como se sabe o seu autor foi julgado e condenado por esse livro, tendo sido já em nossos dias revista a iniqua sentença.

Neste quadro pintado por Fantin La Tour, em homenagem á Delacroix, representado no retrato ao fundo, vêem-se Baudelaire, o ultimo á direita (sentado), junto de Manet, de pé, com a mão no bolso. O pintor está em camisa, á esquerda.

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

OS OUTROS

de João da Silva Correia

João da Silva Correia, que se classificou como um dos nossos melhores contistas, de cerne robusto, linguagem arejada, pateticamente humano, por vezes, com laivos de doloroso sarcasmo, vivendo, regionalmente, já pelo espírito, já pela localização dentro dos seus temas — deu-nos agora o seu primeiro romance.

JOÃO DA SILVA CORREIA

Denomina-se «Os outros» e nele se manifestam mais uma vez as qualidades deste homem, que não é um prosador artístico, embora escreva, admiravelmente, na lição do povo, sentindo-o, amando-o, compreendendo-o, porque fixa em substancia viva caracteres, tipos, conflitos, situações, em que nós sentimos o toque ressonante da autenticidade documental.

Já uma vez dissemos que João da Silva Correia, que julgamos ser médico, lá para o Norte, em S. Tiago de Riba-Ul, se vivesse em Lisboa e frequentasse as capelinhas literárias, obteria facilmente o renome de um dos primeiros novelistas da nossa época.

Mas João da Silva Correia deve ter o complexo do provincianismo. Olha de longe esta taful e, vagamente, cosmopolita Lisboa que lhe deve parecer enorme, respeitável, espécie de campo entrincheirado, onde, intelectualmente, mandam os que aqui proliferam.

João da Silva Correia não faz um falso, um convencível regionalismo. Regionalismo diga-se que é universalismo, porque no seu caso, ele tem caracterizado admiravelmente o homem português, o mais genuino, de raiz mergulhada na terra, como uma árvore, ao Sol e ao vento.

O indivíduo, o meio, os seus ridículos e tragédias, as suas fatalidades.

Porta Aberta», «Farândola), «Unhas Negras», deste escritor são «tranches de vie», em que, com o mínimo de ficção, nos põe em contacto, quantas vezes, impressionantemente doloroso, com a realidade.

Entre essas criações e o leitor— João da Silva Correia não se interpõe. Dir-se-ia que nos seus livros se limita a abrir as janelas, dizendo; *vêde!* sem acrescentar mais uma palavra. E os nossos olhos, magnetizados, observam, então, o estranho microcosmos provincial, a aldeia, as pequenas cidades, os campos, o micróbio humano, tão terrível nas suas paixões. A cultura médica como que lhe deu um impecável rigorismo literário. Patenteia a fenomenologia do indivíduo em sucessivos diagnósticos. De uma forma nua, despojada de todos os ouropeis, vigorosa e substantivada, ressumante de seiva, aromatizada das essências montesinas, João da Silva Correia tem, de certa maneira, o potencial dramático e realista de um Hermingway. Para ele escrever não é confeccionar mais um livro, subir mais um degrau, pedir á deusa fortuna tão fácil no impudor literário, uma coroa de louros.

Mas servir o humano, corresponder á missão de escritor, revelar a alma dos humildes, curar-lhes as feridas e as doenças, e se isso não puder ser, corajosamente, depois de um volver de olhos piedoso, tapá-los com a mortalha.

Há sempre nas suas obras algo que se oferece, intensamente, como generosidade humana. Como se nas suas páginas ecoasse esta apostrofe vigorosa, sacudida, mesmo colérica:

—Ah, se os pudesse resgatar!

O romance «Os outros», agora publicado, é, em grande parte, um dos melhores ultimamente vindos a lume. Quase perfeito. A primeira parte superior á primeira. Chega-se a supor que o autor fundiu duas novelas. Bem sabemos que pretendeu caracterizar uma larga época, que vem desde os tempos da pitoresca diligência, registou o nascimento do caminho de ferro, em Portugal, e termina nos dias de hoje, com o advento de outros sistemas de transporte.

Por outras palavras, o romancista marcou um ciclo, se é que não pintou um vasto fresco, com tintas dramáticas, como é seu gosto arrancar da paleta literária. E também nos quis demonstrar como as circunstancias, os elementos do progresso, o transformismo e o conformismo social alteram o destino dos indivíduos. De certa maneira um processo dos costumes rurais portugueses, numa larga época, que abrange bem um século. A sua retrospectiva romanceada é admirável. Galopante, como a deligência do Lourenço Ferter, batendo a estrada, com a carga de passageiros lá dentro, de manhã á noite, por leitos pedregosos. Essa figura é um autêntico retrato, que nos lembra certos tipos imortalizados pelo criador do «Amor de Perdição». Tão valido, real, flagrante e vigoroso na sua humanidade que nos parece ficar para sempre na história da literatura nacional. Mas os outros que com ele contracenam não lhe ficam atrás: a mulher doente, a filha tontinha, o rapaz que anda a estudar para padre, o inválido que toca cornetim, em inspirações de sonho ou repetindo velhas musicas romanticas. São prototipos, notavelmente, caracterizados. Conhecêmo-los, não em Riba-Ul, mas lá, para as Beiras, menino ainda, numa traquitana igual, subindo a serra da Estrela, por uma manhã algida, aos tropo-galhos, e depois, numa povoação pobrinha, fusca e entanguida, que bem poucos alqueirões de cevada recolhia dos campos magros e delgados a que enormes penhascos roubavam o pão.

João da Silva Correia descreve-nos depois, sempre no veio da acção, os primeiros trabalhos do caminho de ferro. A alegria de uns, a duvida de outros, a desgraça de tantos. Entre outras figuras desenhadas a carvão, se não mordendo o cobre da gravura, que passaram para o livro com traços incisivos, como que corroidos pelo ácido que incisa o metal para dar a estampa nítida no papel, há que citar o seminarista, o Lourenço Fortes e o agiota — três tipos autênticos, embora com gilvazes dramáticos ou satiricos á Daumier. Como *leit-motiv* o cornetim do Celestino da Musica, com os seus trechos de ópera, as suas arietas, a evadir-se no sonho, criando lilases penumbras de espiritualidade melodiosa nas almas rasteiras e transidas.

A segunda parte de «Os outros» parece-nos bastante precipitada. Também vivemos a primeira guerra europeia e não temos sobre a nossa participação os juizos que João da Silva Correia, de certa maneira, parece criticar, embora acreditemos que, no meio rural, as reacções fossem as que regista.

Esta segunda parte, em nossa opinião, podia constituir um romance autonomo. Compreendemos, perfeitamente, as intenções do autor. Quis dar-nos o nascimento, o apogeu, e a possível decadência dos transportes ferroviários, com o aparecimento da camioneta. Fechar assim um período, e daí o ter incluído em «Os outros» tão largo lapso — uma centuria.

Eis aqui as nossas impressões, um pouco improvisadas, e até mesmo com soluções de continuidade de uma crítica feita bastante tempo depois da leitura, já com obnubilações da matéria, e mesmo, ao contrário do que é nosso costume redigida, intervaladamente.

A vida passa e a morte também... *(Orion).*

O centenário das «Flores do Mal»

O famoso quadro de Courbet, «O Atelier», no qual se vê o pintor com os seus modelos. A figura á direita, debruçado sobre um livro, que simboliza o génio, é Baudelaire

Originais e traduções

■ *Parece que ainda subsistem algumas duvidas sobre a identificação da obra de Garcia Fernandes, considerado um dos mestres de Ferreirim. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, publicou agora na Colecção «Artis» um apreciável estudo que determina dados biográficos importantes, bem como as suas obras capitais. Grande artista este Fernandes que se pode colocar ao lado de Nuno Gonçalves pelo caracter que imprime ás figuras. Destacamos nomeadamente o presumível «Casamento de D. Manuel» e um estupendo «Anjo da Anunciação», que é uma obra plena de atitude, de expressão e ao que nos parece, de colorido.*

«Garcia Fernandes» é apresentado com excelente documentação fotográfica, numa primorosa edição.

■ *«Que faz correr Sammy», de Budd Schulberg, foi traduzido por Francisco Mata. De certa maneira é um romance sensacional, que nos desvenda as «combines» da meca cinematográfica que é Hollywood. São os seus esplendores e misérias, intrigas, ambições, rivalidades, convencionalismos e falsidades. O autor, americano, e ao que parece, argumentista de talento, viveu naquele inferno de papelão e de «sun-lights», e seguiu a ascensão vertiginosa de um pobre diabo que, sem talento, mas com radiante presença, conseguiu os mais altos postos da produção da sétima arte, fazendo trabalhar os outros. Leiam este romance, satirico, mas não cruel, mas sem qualqueh duvida, escandaloso. (Editora Ulisseia).*

■ *Com um brilhante prefácio do jornalista Artur Inês, publicou a conhecida romancista de «Enigma de Franz Greif», Joaquina Vinhais, um palpitante livro de contos, denominado «Herança de Guerra». Confessamos que era nossa intenção criticá-lo em notícia áparte, mas o tempo passa, e o livro aguarda sem que tenhamos ainda sequer feito o devido registo, o que nos pesa como um remorso. «Herança de Guerra» é um feixe de novelas da actualidade, em que a autora demonstra, mais uma vez as suas argutas qualidades de observação. Devemos incluir esta obra na escola neo-realista. A vida sorri, sofre, luta, é vencida, e liberta-se, nos multiplos desencontros do destino, embora condicionada ao materialismo do tempo.*

■ *Entre os ultimos livros do distinto jornalista Américo Faria publicados, recentemente, na conhecida «Colecção-10», da Livraria Clássica Editora, figuram dois de apaixonante interesse evocativo. Um, intitula-se «Dez musicos famosos» e são biografias, que constituem romances de indesmentível autenticidade, de artistas célebres, entre os quais, Mozart, Marcos Portugal, Beethoven, Schubert, Berlioz, Chopin, Liszt, Wagner, etc. Se alguns foram bafejados pela glória, logo de inicio; outros conheceram a miséria, a incompreensão do publico e os amores patéticos.*

O outro intitula-se «Dez rainhas que reinaram» galeria animada pela grande e pequena história, em retratos de flagrante realidade. Neste volume, Américo Faria tanto pinta, literáriamente, Isabel I de Inglaterra como Catarina II da Russia, Cleópatra como Maria Teresa de Austria. Cada uma é um caracter e um destino.

■ *Da Colecção Saber, das Publicações Europa-América, o sr. Adriano de Gusmão publicou «Nuno Gonçalves», obra de didactismo artistico, no qual faz a história dos paineis, demorando-se, sobretudo, nas suas interpretações criticas. Quem ler este «Nuno Gonçalves» encontra em resumo, aliás claro, de tudo quanto se disse, escreveu, por vezes, em acessos furiosos de controversia sobre as obras atribuidas a Nuno Gonçalves, bem como dos vultos nelas representados.*

■ *Encontramos em «Cem Anos de Caminho de Ferro na Industria Portuguesa», compilação do engenheiro Frederico de Quadros Aragão, trechos de muitos poetas e prosadores portugueses que se têm referido áquele meio de transporte. São dezenas. Entre outros: Garrett, Herculano, Junqueiro, Julio Dinis, Nobre, Oliveira Martins, Eça, Ramalho, Fialho, Aquilino, Pascoais. Uma espécie de antologia criteriosamente organizada, mas não completa. No entanto, o mais completa possível.*

■ *Alves Redol, romancista populista, fez agora o seu primeiro livro para crianças — assim o supomos, intitulado: «A vida mágica da sementinha». Dá-nos, a genese de um miudo grão de trigo. Os transformismos da sua existência, já naturais, nos ciclos vegetivos, já tendo como adjuvantes, as trabalhos do homem. Uma pequena epopeia, bem contada, com um ar alegórico, por vezes, mesmo feerico, que deve encantar os pequenos leitores. Ilustrações de Rogério Ribeiro.*

■ *Foi uma iniciativa feliz a publicação do «In Memoriam do Conde da Torre», falecido em trágicas circunstancias. Neste livro de saudade e exaltação colaboram numerosas individualidades, entre outras D. Manuel II (extracto de uma carta, que confirma o título do descendente glorioso do grande cabo de guerra das lutas pela independência nacional), D. Duarte Nuno, D. Filipa de Bragança, Alberto de Monsaraz, Caetano Beirão, Hipólito Raposo, João Ameal, conde de Valle dos Reis, Perry Vidal, Campos e Sousa, Pequito Rebelo, Pedro Correia Marques, Rui de Andrade, José Infante da Camara, Mecia Mouzinho de Albuquerque e Delfim Maya, alguns dos quais já falecidos. Ilustrações diversas entremeiam o texto.*

LIVROS - ENCADERNAÇÕES
QUADROS - GRAVURAS
com facilidades de pagamento
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88 — Telf. 24917 — LISBOA

NOVIDADE LITERÁRIA
DAS NUVENS CAIU UMA ESMERALDA
Romance — por JOSÉ MARTINS
A' venda nas livrarias. Preço 20$00
Não encontrando, pedir ao autor: R. Carlos Mardel, 40-1.°-D.

Agora um esplêndido tom Bronzeado apenas num dia

Com a nova fórmula revolucionária RICH TAN de SKOL consegue um bronzeado cheio de vida e atraente.

Este verão bronzeie-se melhor, mais depressa e com mais segurança que nunca. O segredo da nova fórmula «RICH TAN», de SKOL é que regula a reacção da pele exposta ao sol. Torna-se mais «Receptiva» a um bronzeado mais intenso — sem queimadura — e poderá bronzear-se mais depressa com a nova fórmula «Rich Tan» de SKOL — bastam poucas horas! Experimente a nova fórmula «Rich Tan» de SKOL e verá como bronzeia maravilhosamente.

SKOL – Não é gorduroso, a loção para bronzear que mais se vende no Mundo.

O segredo de agradar

Lábios e unhas lindíssimos

Não precisa da varinha de condão para conseguir encanto insinuante e ter a certeza absoluta de se sentir bonita — os lábios e unhas sem perderem a cor.

O segredo está no Cutex... o verniz para as unhas duma fórmula única, que dá às unhas fulgores de encanto — um verniz que não estala nem lasca.

É económico porque Cutex dura muito mais tempo. A qualidade superior do pincel faz com que o verniz se espalhe com facilidade. Em poucos minutos ficará com as mãos arranjadas como pelà melhor das especialistas — conservando-se assim por muitos dias.

Prefira Cutex hoje... nas cores mais modernas e audaciosas.

Favoreça os seus lábios com o baton Cutex Stay Fast (preparado com super-lanolina). Mantém a frescura e a cor perfeita, conservando a boca deliciosamente macia e tentadora, durante horas e horas.

Para uma beleza duradoira o Baton

CUTEX *Stay Fast*

S. O. S.

BOMBAS DE INJECÇÃO

REPARAÇÕES

ACESSÓRIOS

ELECTRICIDADE

MECÂNICA GERAL

ATÉ ÀS **0** HORAS

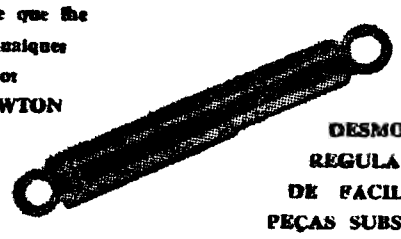
SPICA

Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam quaisquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 36

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no META-RESTAURANTE
Estrada Nacional (telefone 70)

QUEIJOS DA SERRA
e Serpa amanteigado
Bebidas nacionais e estrangeiras a preços abaixo da concorrência
Casa TIROL
RUA DA PRATA, 70-72

Policlinica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

linea C

Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

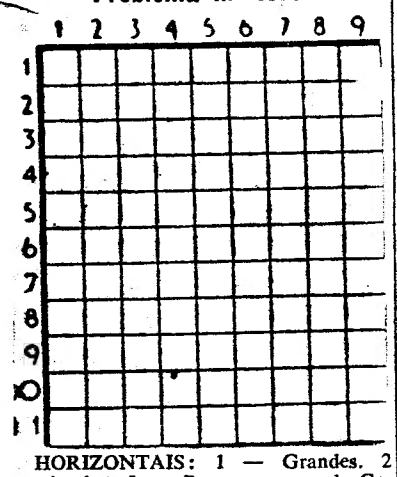
O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 6 AGOSTO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1971



HORIZONTAIS: 1 — Grandes. 2 — Azedos. 3 — Pronome pessoal. Gemidos. A ti. 4 — Aro. Estado do Brasil. 5 — Enlace. Substancia gorda de composição análoga á do eter. 6 — Canoros. 7 — Silva. 8 — Prefixo de negação. Três letras iguais que aparecem na Bíblia com o significado de Ah! Certo. 9 — Transpiração. Fronteira. 10 — Guardar segredo. 11 — Gracejavam. Parede.

VERTICAIS: 1 — Verdadeiro. Pagar sisa. 2 — Ligues. Mulo burreiro. 3 — Batráquio. Ressoa. Vazia. 4 — Embalaram. 5 — Cantão da Suíça. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6— Acordaram. 7 — Artigo definido. Leva á sirga. Sapo do Amazonas. 8 — Após. Interjeição de dor. 9 — Fiel. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1970

HORIZONTAIS: 1 — Tomé. Maga. 2 Algas. 3 — Rs. Ais. Pó. 4 — Rás. Dor. 5 — Alão. Bela. 6 — Vi. Sá. 7 — Pá. Mor. Rã. 8 — Aires. 9 — Dons. Sica. 10—Rias. Tais. 11—És. Ala. Ao.

VERTICAIS: 1 — Terra. Padre. 2 — Salva. Ois. 3 — Má. Sai. Ana. 4 — Ela. Missa. 5 — Giz. Por. 6 — Mas. Resta. 7 — As. Dês. Sia. 8 — Polar Cia. 9 — Amora. Acaso.

COLÓNIA DE FÉRIAS

SANTO AMARO DE OEIRAS, 1. (Pelo telefone). — Deu entrada na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos do Exército, nesta localidade, o primeiro turno de crianças, constituido por noventa rapazes que nela estagiarão um mês.

Ultimos modelos
nas melhores marcas estrangeiras.

Como Reclame marcas nacionais em lastex desde 80$00

Loja da América

R. do Ouro, 208—LISBOA

vida literária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

mas envelhecem e se transformam. São almas mortas. Antes do corpo estar podre apodrecem elas. A unica coisa que é nossa, bem nossa nesta Vida, é a Morte. Ora eu penso que devia haver um cemitério das almas mortas. Bem te conheço... És o Fagundo! Que tipo curioso que tu eras e como hoje és uma pobre carcassa claudicante e tremula. Que pena, óh Fagundo! Fazes-me dó e por isso ainda sou hoje mais teu amigo do que era. Dá cá esses ossos, ó colega! E abraço o Fagundo, solidário com ele. Faz-me dó. Agora ó Sebastião. Tu estás bem conservado. És rijo. Mas foste tu que tomaste tal atitude ignóbil? Foste tu que em tal emergência foste um cagarola repugnante? Foste tu que vendeste a alma ao Diabo? És tu que és um egoista feroz, sem generosidade, sem simpatia humana, sem a noção mais elementar da justiça e da bondade. Arreda! Sebastião! Fazes-me nojo!

Há almas que envelhecem e passam de generosas a sordidas. Porque não há vitaminas que as façam voltar ao que elas eram? Porque não há antibióticos que as curem da lepra moral que as deformou. Devia haver uma especialidade: a geriatria moral. Do que tenho observado deduzo que não há nem sequer o recurso á cirurgia. Assim como se consertam os ossos partidos devia poder tratar-se os caracteres que a Vida deformou. Talvez que os revulsivos dessem resultado. Uma sova aplicada no corpo talvez tivesse influência sobre a psique. Um bom par de bofetadas na cara deslavada dum palhaço talvez o levasse á convicção de que a Vida social não é um circo em que os palhaços triunfam. Eu sou contra todas as penas corporais, o castigo físico, a pena que faz sofrimento e dor.

Estive num colégio onde se anunciava á entrada num grande quadro, pendurado na parede, como reclame: «estão proibidos os castigos físicos neste estabelecimento». Pois havia na gaveta do gabinete do director, três terriveis palmatórias de buxo. O executor de alta justiça era o sr. Cunha, distribuidor de palmatoadas, com solenidade e muita força. Vi eu aplicar ao Julião vinte palmatoadas em cada mão. Ora, o Julião cresceu, saiu do colégio. Era um rapaz fortissimo que chegava para reduzir pela força três Cunhas. Pois não abusou da sua força em represália. Mas certa tarde, anos passados, contaram-me que arranjou um embrulho que guardava uma qualquer substancia química que eu desconheço qual fosse e esperou a sós o Cunha e o director do estabelecimento e encheu-lhes a cara da tal substancia pastosa e cor de castanha. Os dois, entraram na aula geral, segundo me contaram, sem uma beliscadura, sem um arranhão, mas com duas máscaras de tal substancia que me disseram que nem sequer era irritante da pele. Foram, desde então, completamente proibidos os castigos físicos no tal estabelecimento. Nunca soube o que o Julião tinha feito aos dois. Mas ficou-me vagamente a recordação de garoto que tinha sido um remédio inteiramente eficaz.

Confesso, porém, que quando passo lado a lado dalgumas das «almas mortas» que me enojam, me lembro do Julião. Nem a cacete que magoa, nem o murro que pode partir um maxilar, nem a pistola que pode matar, nem o punhal que fere. Apenas a receita do Julião. Malaquias Raposo.

Pela cópia

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

sair-lhe pela boca e os pulmões a desfazerem-se lentamente. Se ainda fosse rápido. Teimosas que as lágrimas são. Tivera um dia assim uma vontade de chorar, assim um nó na garganta a embargar-lhe a voz, assim um desejo maluco de desaparecer e aquela sensação de que tudo perdera, tudo findara para ele... Estava em Braga, no Seminário. Sentia-se cansado de ler, cansado de rezar, cansado de pedir a Deus um socorro, uma luz para aquela escuridão e, nada que não duvidas, que não aquele desmoronar da sua crença, que não aquela sede de verdade, aquela ansia de chegar a um fim, a uma conclusão. E chegara. Chegara áquilo. Sem fé, sem uma certeza de nada que não fosse a morte, achava-se ali a esperá-la, com aquele corpo verde e aquela alma sem apoio. Nem uma recordação agradável. Nem uma saudade da vida. Que de resto ele não tivera vida. Enquanto na escola, fora um modelo, não podia roubar maçãs, assaltar figos, atirar pedras aos pássaros, saber um ninho com ovos. A vida corria-lhe calma, parva, sempre igual. Aqueles três anos em Braga. O Chico passava-lhe os livros de Camilo, por baixo da carteira, e ele, com uma sofreguidão impossível, emocionado, sorvia a vida daquelas páginas. Viveu talvez mas uma vida toda emprestada, uma vida que não era sua, que lhe não corria nas veias. O que lhe custou a sair daquela casa! Nem era bom pensar... Depois o liceu. Chamavam-lhe o seminarista, e as raparigas que não gostavam do género. O género, o género era desse maldito fato, parece que aquele preto, que desde os sete anos lhe cobria o corpo, lhe amortalhou também a alma, lhe abafou a vida. Depois, todo foi em vestir-se garrido, mas nada, nunca criara amizades. Decididamente não era simpático. E... era pobre.

Levou a mão á boca. Doia-lhe o peito. Se ele não trabalhasse tanto, se não fosse aquela ansia de ser doutor, de ser um médico, se não fosse aquele desejo de salvar vidas, talvez não perdesse a sua. Agora, era tarde. Restava-lhe acabar com aquele fio que o prendia á Terra. Ninguém lhe sentia a falta: os irmãos, a mãe. A mãe, a sua mãe! Sentiu os olhos humidos. Não podia mais. Pousou a cabeça nas mãos e chorou.

Quantos pensamentos! Um tiro, uma ponte, um copo de veneno. E... A mãe, quantas saudades dela. Se ele pudesse vê-la, só, se pudesse abraçá-la sem ser visto... Mas não, podia pegar-lhe aquilo. Se ouvisse uma vez mais a sua voz, se sentisse na mão o contacto dos ovos escondidos, das guloseimas que ela dava!... Nada, um tiro. Tinha de ter coragem para cortar aquele fio tão débil. Na Terra apenas dores e sofrimentos. Agora seria o tuberculoso. E as mães diriam aos seus meninos que fugissem dele, dos sítios onde passava. Mas a sua, a sua mãe! Ah! Não podia morrer assim. Covarde que ele era. Odiou-se por aquela fraqueza. Chorou, chorou e levantou-se vencido. Fez a mala e partiu. Partiu no comboio do Norte, partiu para os braços da mãe, partiu para cumprir aquela sina de homem desterrado, sempre separado dos outros por uma barreira; partiu com a dor no peito, a cor amarela, as olheiras roxas, o desespero na alma e a imagem da mãe como candeia daquele caminho escuro.

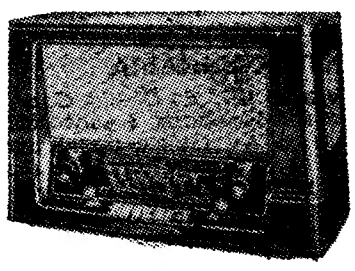
O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

SCHAUBLORENZ

Se quer comprar um rádio de grande classe, não deixe de ver e ouvir o **Modelo W 35 P—3 D,** expressamente fabricado para Portugal



Com **ESCALA PORTUGUESA,** curtas a partir de 16 m., marítima, média, UKW-FM e o som inconfundível desta marca

Preço muito atraente em relação á sua categoria

Esc.: 3.990$00

Barco

CHRIS-CRAFT — Meio Cruzeiro, 6 cilindros — 105 H. P. — 3.200 r. p. m. — Com 79 horas de uso — (Novo) — Cabine fechada — 2 beliches confortáveis — Lavabo — Bar — Optimo ski-náutico

Vende-se pela maior oferta

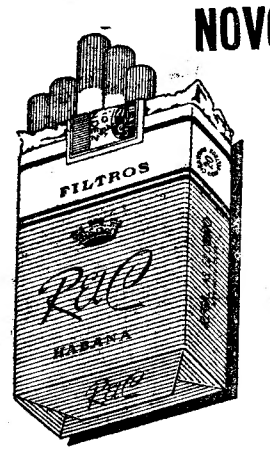
Recebem-se propostas na Secretaria da Misericórdia de Cascais, até ao dia 8 do corrente — Tel. 080971.

Encontra-se no Clube Naval de Cascais

NOVOS CIGARROS HAVANOS «FILTROS»

(REGALIAS EL CUÑO)

O CIGARRO HAVANO DA ACTUALIDADE



EM LUXUOSAS EMBALAGENS DE 20 CIGARROS

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

Funchal», «Clube Naval do Funchal», «Camara Municipal» «Moniz Maia» e «Graham Blandy».

O juri de honra do campeonato é constituído pelas seguintes individualidades: governador Camacho de Freitas, que preside, presidentes da Junta Geral do Distrito e da Camara Municipal, delegado de Desportos, dr. Carlos Sousa, capitão do porto, comandante Tomás Vítor Duque e presidente da Delegação de Turismo, professor Basto Machado.

O juri técnico é presidido pelo velejador madeirense dr. Américo Durão.—(A. N. I.).

BASQUETEBOL

O 2.º Campeonato Mundial Feminino realiza-se no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1. — O 2.º Campeonato Mundial Feminino, de basquetebol, realiza-se no Brasil, de 12 a 16 de Outubro próximo.

Os Estados Unidos, vencedores o ano passado, terão de defender o título perante as equipas da Austrália, da Checoslováquia, da Hungria, do Canadá, da Russia, da Argentina, do Chile, de Cuba, do Peru, do Paraguai, do México e do Brasil.

O torneio será disputado em duas fases — eliminatórias e finais — sendo as equipas distribuídas em grupos de três ou quatro participantes. O Brasil, como dono da casa, é dispensado das eliminatórias, apresentando-se só nas finais.

Os jogos serão disputados no ginásio do Estádio de Maracanã e no Ginásio Caio Martins, em Hiteroi. As equipas não apuradas para as finais disputam um torneio de consolação nos Estados de São Paulo e das Minas Gerais. — (A. N. I.).

XADREZ

O campeão nacional parte amanhã para Moçambique

Joaquim Durão, campeão nacional de xadrez, parte amanhã, ás 19 e 30, no avião da T. A. P., para Moçambique, a fim de participar no torneio internacional comemorativo do cinquentenário da Beira, que se disputa naquela cidade de 10 a 20 deste mês. Nesta prova jogará também o conhecido mestre internacional, campeão da Africa do Sul, Heidenfeld, recente vencedor do torneio de Johannesburg, diante do ex-campeão do Mundo, Max Euwe, a quem derrotou. As cores nacionais serão defendidas por Joaquim Durão, Barata da Cruz e Oliveira Dias (de Lourenço Marques), Francisco Maia, Luís Aboim, José Cardoso e Eurico Correia (da Beira).

Joaquim Durão, que este ano já jogou em Inglaterra, na Holanda, em Espanha ena Irlanda, desloca-se pela primeira vez ás províncias ultramarinas.

D. Maria Margarida da Motta e Costa Lobo Corrêa de Barros

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

José Corrêa de Barros, sua mulher e filhos; Eduardo Corrêa de Barros, sua mulher e filhos, Maria Margarida Corrêa de Barros Bon de Sousa, seu marido e filhos; José de Castro Mascarenhas de Menezes, suas filhas, genros e netos; Candida da Costa Lobo Botelho de Sousa; António da Motta e Costa; Maria Adelaide da Costa Lobo Martins, Augusta Henriqueta da Motta e Costa Lobo e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente. Amanhã, ás 10.30 horas, na Basílica da Estrela, onde se encontra depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de Família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Belcut

A máquina eléctrica de barbear de genial simplicidade e inigualável rapidez. Única que corta com igual facilidade barbas de 24 horas como de 8 dias.

506 Progress Belcut

É considerada na Europa uma «obra-prima da engenharia suiça».

Belcut

Dispõe de várias patentes. Durante quarenta anos tem introduzido subtis perfeições que a tornam a mais eficiente e prática de todas as similares.

Belcut

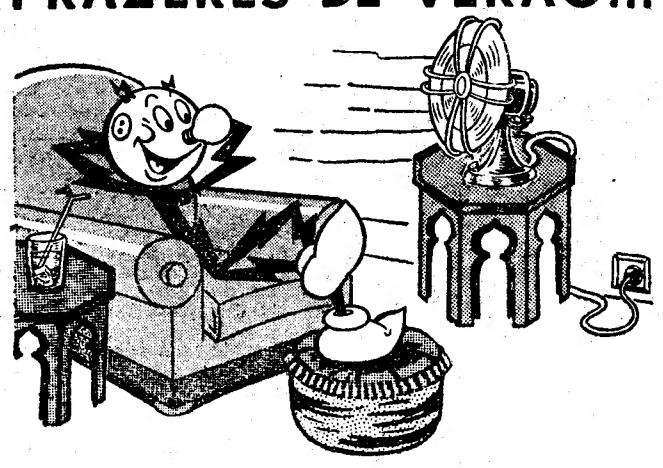
Na nova tabacaria «Caravela», Rossio, 16, pode qualquer pessoa experimentar o notável modelo Progress 506

Belcut

A de maior expansão em Portugal e na Europa não apenas pelas invulgares vantagens que oferece, mas também pelo moderado preço e com garantia de um ano. Mais barata que na Suíça onde é fabricada.

DIST. V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, n.º 7
62 ANOS A BEM SERVIR

PRAZERES DE VERÃO...



redobram de encanto quando nos espera o bem-estar da electricidade.

SALÕES DE VENDA DAS
C.IAS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

DILUENTES, BETUMES, MASSAS E APARELHOS

DISTRIBUIDORES:
AUTO INDUSTRIAL; LIMITADA
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

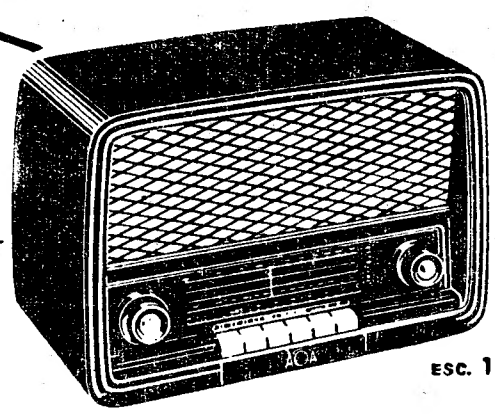
Ernesto Augusto Antunes

FALECEU

Maria Ludgera dos Reis Vaz Antunes, Carlos Vaz Antunes, Henrique Augusto Antunes, sua mulher e filhos, Maria Aida Antunes Batoréo Campeão, seu marido e filho, José Manuel Vaz e filha, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para jazigo de família, no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

AGA



ESC. 1.970,00

UM PEQUENO RECEPTOR PARA
AMADORES EXIGENTES.
BOA CAPTAÇÃO - ONDA MARÍTIMA.

REPRESENTANTES
VENDOR
LIMITADA
TRAV. DA GLÓRIA, 19 • LISBOA • TEL. 24501 - 24551

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado
Capital realizado: Esc. ouro 2.000.002$50

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da primeira parte do art.º 180.º do Código Comercial e da primeira parte do art.º 32.º dos Estatutos, é convocada, por ordem do sr. presidente da Mesa, a Assembleia Geral para reunir no dia 26 de Agosto de 1957, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 16, a fim de:

a) — apreciar e deliberar quanto ao disposto no Decreto-lei n.º 41.206, de 26 de Julho de 1957, e consequentes alterações do artigo 1.º e n.º 1 do art.º 3.º dos Estatutos;
b) — e, caso seja aprovada a prorrogação prevista naquele diploma, proceder á eleição de todos os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, bem como deliberar sobre a posição a assumir pela Companhia no novo regime de tabacos anunciado no preambulo do referido Decreto-lei.

O projecto das alterações propostas estará patente na sede da Companhia, a partir da data desta convocação.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções, nominativas ou ao portador, que até ao dia 10 de Agosto de 1957, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

EM Lisboa — Banco Fonsecas, Santos & Vianna; Crédit Franc-Portugais; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
No Porto — Banco Aliança
Em Paris — Banque de l'Union Parisienne; Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á ante-véspera do dia da reunião.

Lisboa, 30 de Julho de 1957.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
(a) *Óscar Ribeiro de Carvalho*

Ernesto Augusto Antunes

FALECEU

HENRIQUE ANTUNES & C.ª, dolorosamente participa o falecimento do seu bom irmão e prezado sócio, e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Fábrica de Conservas

de peixe, próximo de Matosinhos, cede-se a exploração. Trata pelo telefone 32224 apartado 196 – Lisboa.

MORADIA

Avenida Aéroporto

Vendo. Excelente construção e comodidade; estado impecável a estrear; a melhor situação. Só com o próprio. Inf. Telef. 722968.

Ernesto Augusto Antunes

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA «HENRIQUE ANTUNES & C.ª», cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Patrão e bom Amigo, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Leiam o jornal humoristico Sempre fixe

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1927 dedicava uma página inteira á corrida de touros de morte que no Campo Pequeno se realizara no dia anterior em benefício das viuvas e orfãos da Polícia. Assinada por «El Terrible Perez» fazia, entre outras observações, a seguinte:

«A sorte de varas, já condenada por uma grande maioria em Espanha, e pelo seu próprio Governo, que a tem sujeitado a experiências sucessivas no sentido de poupar o sacrifício inglório dos cavalos, não é possível em Portugal e são perigosas todas as tentativas que se façam, ainda aquelas que pretendam ser o ovo de Colombo desta difícil descoberta».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento é fraco de vários rumos. O céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar quente e seco transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

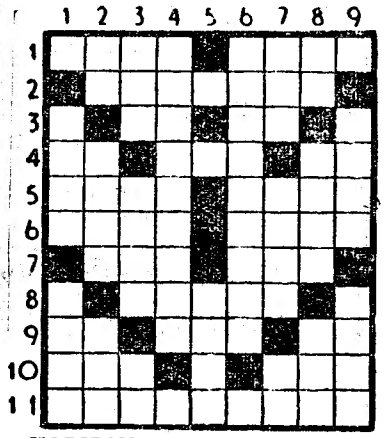
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 20°; Penhas Douradas e Funchal, 22°; Lisboa, 23°; Portalegre, 27 e Faro, 28°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Nevoeiro durante a madrugada no litoral do oeste do continente. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 964

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1—Com preferência. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2—Canhamo (pl.). 3—Medida chinesa (inv.°). Preposição e artigo. 4—Antes de Cristo. Possuir. Figura. 5—Tem valor. Rasgado. 6—Junta. Concorde. 7—Prefixo que designa ar. Pronome relativo. 8—Vozes de gato. 9—O sono das crianças. Procede. Senhor. 10—Pronome pessoal. Ponta acerada. 11—Consertado.

VERTICAIS: 1—Fosso. Causar dor. 2—Viração. Silêncio. Olá! 3—Terceiro. Atem. Preposição. 4—Roubaria 5—Cidade da França. 6—Instale em barracas. 7—Sustento. Peso. Utensílio de padeiro. 8—Campeão. Trate por tu. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 9—Ribomba. Semente de cereal.

Resolveu completamente este problema?

Procure gaora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 963

HORIZONTAIS: 1 — Polistilo. 2 — Eu. Roerás. 3 — Parma. 4 — Rei. Vergo. 5 — Moderar. 6 — Rir. 7 — Ar. MAU. Vi. 8 — Mofa. Noas. 9 — PRINCIPIO. 10 — Marco. 11 — Só. Rearma.

VERTICAIS: 1 — Pear. Pampas. 2 — Ou. Em. Ror. 3 — PIOR. Fim. 4 — Irá. Dimanar. 5 — Sorvera. Crê. 6 — Temer. Unica. 7 — Iraram. Opor. 8 — Lá. Gr. Vai. 9 — Osco. Risota.

Provérbio: MAU PRINCIPIO, PIOR FIM.

CASACOS E GILETS
de
Lã e Algodão
TORRE EIFFEL
104—R. do Carmo—106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Mocidade, programa da M. P.; 19 e 30, Jorge Fernandes e a sua orquestra; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 5.° episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sardou-Puccini; 21 e 50, Programa, pelo Grupo Vocal Misto Harmonia, dirigido pelo prov. Venner; 22 e 10, As grandes reportagens da história do Mundo; 22 e 30, Fados; 22 e 45, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, 1.° programa do festival de Estocolmo de 1957, em gravações, cedidas por Radiotjñste, de Estocolmo; 19 e 40, Musica de camara («Concerto n.° 5», de Haendel, para órgão e orquestra, por Walter Kraft e a Orquestra de Camara «Pró-Musica», dirigida por Reinhardt); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? («Concerto n.° 5», de Beethoven, para piano e orquestra, por Walter Gieseking e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Karajan; «Romeu e Julieta», de Tschaikowsky, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini); 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Crónica semanal; 21 e 50, Concerto de violino e piano pelo «duo» Henri Mouton-Helena Costa; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven, («Quarteto n.° 8», pelo Quarteto Hungaro); 23 e 15, Cantores célebres: O tenor Anton Dermota; 23 e 35, Musica de camara, («4.° andamento dos «Marchenbilder», de Schumann).

RADIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: Chá das Cinco; 17 e 30, Orquestras e canções; 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Orquestra de Cor Stein; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Manolo Avalos e seu conjunto; 20 e 30, Magazine; 21, Vozes de Portugal; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 30, Suplemento Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Variedades; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Cançonetas; 0, Ritmos de baile, do Casino Estoril.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, O trompetista Eddie Calvet; 20, Jacqueline François e Jean Claude Darnal; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Conjunto de João Aleixo; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Temas musicais de cinema; 21 e 50, Cançonetas espanholas; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Ritmos em contraste.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

ANÚNCIOS

— Vês no que dão as cartas de recomendação ?

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Miradoiro, com o barítono finlandês Holger Granback e os «navegadores solitários» italianos Franco Rocchi e Vicenzo Jacepucci; 22, Noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Variedades, com Irene Macedo, Humberto Madeira, Luís Horta, Lina Maria, os bailarinos Adoración e José Luís, e o Sexteto Vocal Masculino — Produção de Nelson de Barros; 22 e 55, Ultimas notícias; 23, Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	927$00	—	928$00
Cons. 3 % T. 10	964$00	963$00	964$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.006$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.252$00	2.251$00	2.255$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.192$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	1.190$00
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	515$00
Norte de Portugal 5%	—	107$50	108$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	952$00	957$00
Gás Elect. 4 %	962$00	960$00	963$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	101$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	100$50	—	101$00
Metropolitano	—	—	1.014$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	830$00	870$00
Espírito Santo... ...	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.350$00
Portugal	2.170$00	2.160$00	2.175$00
Ultramarino...	1.850$00	1.850$00	1.860$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	660$00	665$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	1.900$00
Ag. das Neves	—	800$00	850$00
Agric. Colonial...	—	620$00	700$00
Açucar de Angola.. ...	2.690$00	2.670$00	2.700$00
Boror...	—	460$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	333$00	330$00	350$00
Cádá...	—	4.400$00	—
Colonial do Buzi	310$50	310$00	311$00
Ilha do Principe... ...	—	1.940$00	2.000$00
Incomati..	—	—	—
Moçambique..	160$00	159$50	160$50
Zambézia..	—	175$00	178$00
Diamantes T 100	—	—	760$00
Lobito T 10...	2.476$00	2.470$00	2.476$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	590$00	600$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	—	48$20	49$00
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	—
Portugal e Colónias ...	—	400$00	408$00
Nacional Navegação...	1.800$00	1.775$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.080$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.680$00	1.700$00
Port. de Tabacos	462$00	461$00	465$00
Tabacos de Portugal...	700$00	690$00	710$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	300$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	292$00	291$50	292$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.340$00	1.340$00	1.345$00
H. E. Zêzere	1.340$00	1.338$00	1.342$00
Nac. de Electricidade...	1.410$00	1.405$00	1.420$00
União Elect. Port.ª ...	230$00	229$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$65	$69
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$37	$39
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,7	$56,2
França...	$06,6	$06,85
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	78$70	79$70
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$80	4$10
Suécia...	5$30	5$60
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Luta violenta *em Cuba* entre rebeldes e tropas de Baptista

HAVANA, 1 — Anuncia-se oficialmente, em Santiago de Cuba, que as tropas governamentais, comandadas pelo coronel José Maria Salas, estreitaram cada vez mais o cerco ás forças rebeldes, chefiadas por Fidel Castro, que conseguiram desembarcar próximo daquela cidade, em 30 de Novembro ultimo, refugiando-se, depois, nas montanhas.

Parece estar iminente um embate entre as forças leais e os rebeldes na região montanhosa da província de Pinar del Rio, havendo quem afirme que o embate já começou.

Forças do Exército e da Polícia assaltaram um pardieiro nos arredores de Santiago, onde estavam reunidos numerosos rebeldes, os quais resistiram vigorosamente. Houve intenso tiroteio e morreram vários insurrectos, entre os quais figura o cabecilha Frank Pais Garcia, há muito procurado pelas autoridades.

Um novo depósito de armas e munições dos rebeldes foi descoberto por forças militares, durante a noite, na praia de Guanabo, próximo da capital. Três insurrectos que estavam de guarda ao material foram presos — segundo anuncia a Polícia.

Ao mesmo tempo, noticia-se que dois desconhecidos atacaram durante a noite, em Santa Amália, a poucos quilómetros de Havana, dois soldados que patrulhavam as ruas. Os militares, apesar de feridos, não se deixaram desarmar e os assaltantes fugiram, ao pressentir a aproximação de reforços. — (A. N. I.)

A situação na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 1 — «Até agora, nada leva a crer que o assassino do presidente Castillo Armas tenha sido preparado com o apoio de um país estrangeiro» — declarou o coronel Juan Francisco Oliva, ministro da Defesa Nacional. Sublinhou que o «Exército está absolutamente senhor da situação» e desmentiu categóricamente que o assassínio do presidente fosse preparado por alguém no intuito de formar uma junta militar para se apoderar do Governo.

Pouco antes do ministro ter feito estas declarações, um informador do Governo anunciou que o numero de prisões efectuadas, a seguir ao atentado, sobe quase a cem.

Os círculos políticos crêem que as eleições gerais, para designar o sucessor de Castillo Armas, serão marcadas para o fim do ano. O novo Chefe do Estado tomaria posse em 15 de Março de 1958. — (F. P.).

Os Parisienses fogem para férias

PARIS, 1 — Literalmente colados uns aos outros, milhares de automóveis que levam para o mar, para a montanha ou para o campo os Parisienses em férias, partiram hoje, com um dia de Sol radiante e belo.

Já ontem passaram pela auto-estrada de saída para o lado oeste da cidade 44.945 passageiros, contra 39.223, no ano passado, no mesmo dia. Mas, a maior afluência registou-se nas saídas da capital, pelo Sul.

Pela primeira vez no departamento do Sena e do Marne, os motociclistas da Polícia e dos Corpos Republicanos de Segurança são dotados de postos de rádio.—(F. P.).

O dr. Washington Luís está em coma

SÃO PAULO, 1 . — Continua em estado de coma o antigo presidente dr. Washington Luís, cuja doença se agravou subitamente na madrugada de ontem.

O dr. Washington Luís Pereira de Sousa, tem 81 anos. Eleito presidente da Republica, foi deposto em 1930, quarenta dias antes do fim do seu mandato, pela revolução dirigida por Getulio Vargas.

Abandonou o Brasil e foi para Portugal e depois para França. Durante a ultima guerra, foi para os Estados Unidos, regressando ao seu país em 1947. — (F. P.).

DULLES EM LONDRES — O secretário de Estado americano voou urgentemente á capital britanica, por encomenda de Eisenhower, ao que parece para tentar salvar «in extremis» a reunião sobre o desarmamento. Vê-se na fotografia o sr. Foster Dulles, á chegada, acolhido pelo seu colega britanico, sr. Selwyn Lloyd

Nova crise ministerial pode surgir em França

resultante do desacordo com o orçamento elaborado pelo ministro das Finanças

PARIS, 1. — Durante duas reuniões do conselho de ministros que houve ontem, os membros do Governo não chegaram a acordo sobre o projecto de «orçamento de austeridade», apresentado pelo ministro das Finanças, Félix Gaillard.

Uma terceira reunião, prevista para esta noite, foi adiada para amanhã.

Segundo declaram pessoas que lidam de perto com o jovem ministro das Finanças, este apresentou ao chefe do Governo a sua demissão, e foi a instancias dos presidentes da Republica e do Conselho que ele assistiu á segunda daquelas reuniões.

Os seus colaboradores mais próximos declararam que o ministro não modificará a sua decisão, a não ser que as economias de mais de 600 biliões, que preconiza, no total das despesas publicas do próximo ano, sejam integralmente aceites.

O desacordo diz respeito, principalmente, aos créditos dos assuntos sociais, da educação nacional e do ultramar.

Afirma-se nos circulos políticos parisienses que, se não for possivel harmonizar os pontos de vista do ministro das Finanças com os do seu colega da Previdência Social, Albert Gazier, é provável que a França venha a defrontarse com nova crise ministerial.

Gaillard tem afirmado, frequentes vezes, que se demitirá se não for aprovado, sem quaisquer restrições, o seu projecto de orçamento para 1958. Ele insiste em exigir que a cifra global das despesas do orçamento não exceda 5.270 biliões de francos e que se adopte, de futuro, um regime de «rígida austeridade financeira».

As divergências, que terão de ser debatidas na próxima reunião do Gabinete, entre os ministros das Finanças e da Previdência Social, giram, principalmente, á volta da forma como devem ser financiados os Serviços de Segurança Social. Gaillard exige que as despesas sejam cobertas exclusivamente pelas receitas que o Ministério respectivo venha a cobrar para lhes fazer face, ao passo que Gazier quer que o Tesouro continue a conceder subsídios especiais para esses Serviços. — (F. P. e A. N. I.).

Perspectivas conciliatórias

PARIS, 1.—O Conselho de Ministros teve uma reunião extremamente breve, esta manhã, no Eliseu, sob a presidência do chefe de Estado.

No final, Michel Soulie, secretário de Estado para a Informação, anunciou que o acordo sobre o orçamento está bem encaminhado. Acrescentou que Félix Gaillard expôs as perspectivas para se chegar a uma solução. De modo geral, o ambiente na reunião de hoje foi um tatno desanuviado. Os ministros voltam a encontrar-se esta tarde.—(P. F.).

Receia-se o malogro *das negociações de Londres*

(Continuação da 1.ª página)

Soviética não há-de querer que a Conferência termine, assim, sobre uma atitude amável e conciliadora do Ocidente. Há que esperar os mais violentos esforços de Zorin para persuadir gregos e troianos de que os países ocidentais não querem secundar a Russia na sua nobre aspiração de manter acesos no Mundo os sentimentos de amor á paz e ao desarmamento.

É preciso confessar que os próprios países ocidentais não conseguiram fácilmente chegar a acordo sobre os complicados problemas do desarmamento — tornados ainda mais complicados com a admissão dos técnicos e peritos militares nas conversações. O acordo é perfeito e total na essência das questões — mas os pormenores, numerosos e complicados, não têm sido fáceis de assentar.

Depois de longas horas de discussão, concordou-se, finalmente, nas prolongadas discussões das potências ocidentais (para facilitar um tanto o acordo russo), incluir o «plano de Bulganine» (inspecção terrestre) no «plano de Eisenhower» (inspecção aérea).

O mais que venha a ser apresentado aos Russos não deve constituir novidade. Deve tratar-se apenas do conjunto, ordenado e condensado, dos diversos planos ocidentais já conhecidos.

O que vai acontecer, hoje, em Londres não é só uma «Conferência dos Três». É mais do que isso, visto ser a primeira «Conferência dos Três» — depois da crise do Suez. — (A. N. I.).

As divergências entre os Ocidentais

LONDRES, 1.—Círculos políticos atribuem o carácter de emergência á visita do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, ao facto de Foster Dulles não ter conseguido, apesar de já se encontrar aqui há três dias, aplanar determinadas divergências, que impedem o acordo unanime das potências ocidentais interessadas nos problemas do desarmamento.

Sabe-se que a Alemanha Ocidental continua a manifestar a sua relutancia em aceitar o projectado plano de fiscalização, em harmonia com o qual a Russia ficaria autorizada a instalar no território da Republica Federal Alemã, postos de inspecção militar, e que, por seu turno, a França declara que se recusará a tomar parte nas conversações, se o Governo de Bonn não aceitar o referido plano.

Consta que os Estados Unidos, concordando com o ponto de vista do Governo da Alemanha Ocidental, propõem que os postos de inspecção militar sejam instalados na periferia das fronteiras alemãs.

Dulles convidou Christian Pineau para o almoço, e o ministro dos Estrangeiros francês voltará a reunir-se, á tarde, com as delegações dos «Três Grandes».—(A. N. I.).

Foi adiada a reunião da Subcomissão da O. N. U.

LONDRES, 1.—As consultas entre Foster Dulles, Selwyn Lloyd e os chefes das delegações francesa e canadiana á Conferência do Desarmamento prosseguiram, esta manhã, pela quarta vez, depois da chegada a Londres do secretário de Estado americano.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, que chegou esta manhã, não assistiu á reunião, pois seguiu imediatamente para a Embaixada de França. Depois de ter almoçado com Dulles, na residência do embaixador dos Estados Unidos, avistar-se-á com Selwyn Lloyd.

A reunião da Subcomissão do Desarmamento da O. N. U. marcada para esta tarde, foi oficialmente, adiada para amanhã.

Pela terceira vez depois de Foster Dulles ter chegado a Londres a reunião é adiada, a fim de permitir que as delegações ocidentais continuem as consultas.—(F. P.).

MORTOS E FERIDOS num choque de comboios

MONTREUX, 1. — Perto de Martigny, chocaram dois comboios de passageiros. Morreram dois ferroviários e ficaram feridos vários passageiros. Os prejuizos materiais são importantes. — (F. P.).

O INTERESSE dos E. U. pela África

WASHINGTON, 1.—Ao depor perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, o subsecretário de Estado, Loy Henderson, declarou que a crescente importancia da posição política, económica e social do continente africano faz com que seja necessário que se crie, na Secretaria do Estado, uma nova repartição destinada exclusivamente a tratar dos assuntos relacionados com a África.—(A. N. I.).

O Governo italiano *foi colocado* em minoria na Câmara dos Deputados

ROMA, 1.—O Governo de Adone Zoli sofreu, durante a noite, o seu primeiro revés parlamentar. Foi colocado em minoria, na Camara dos Deputados, por uma votação de escrutínio secreto — a primeira — sobre o projecto de lei dos «pactos agrários».

Uma emenda comunista ao projecto de lei contra cuja aprovação se havia pronunciado, em nome do Governo, o ministro da Agricultura, foi aprovada por 212 contra 204 votos. A análise do escrutínio mostra que não só os comunistas, socialistas-nennianos, sociais-democráticos e republicanos votaram a favor da emenda, mas ainda alguns deputados democráticos-cristãos.

Além disso, muitos parlamentares democráticos-cristãos estavam ausentes — o que levou o secretário-geral do partido, Amintore Fanfani, a decidir a publicação de um «Livro Negro» no qual serão indicados os nomes dos membros «ausentes sem justificação» das sessões da Camara.—(F. P.).

Ultimas notícias

Uma camioneta com os travões partidos causou estragos na Rua do Poço dos Negros

Esta tarde, uma camioneta que se encontrava parada na Rua do Poço dos Negros, começou a recuar em diagonal e foi embater com a montra de parede de uma pequena ourivesaria pertencente ao sr. José da Silva Valente, estilhaçando os vidros e espalhando na rua o mostruário constituído por relógios, aneis, brincos e outros objectos.

Depois, sempre em descida, foi embater com o prédio em frente, estilhaçando uma chapa em vidro colocada na parede de uma alfaiataria.

Parece que o desastre foi motivado por ter recebentado a engrenagem do travão. Não houve desastres pessoais. O motorista foi detido para se averiguar da sua responsabilidade.

HOUVE TUMULTOS no Parlamento indiano

NOVA DELHI, 1.—Houve tumultos, esta manhã, na Camara Baixa, durante o debate sobre o incidente de ontem em que a Polícia fez fogo contra os varredores municipais em greve. Disse o ministro do Interior que um dos grevistas foi morto e vários ficaram feridos.

Durante a discussão, provocada por alguns deputados da oposição, 2.000 varredores municipais da classe dos «intangíveis» manifestaram-se diante do Parlamento.—(F. Presse).

UMA VITÓRIA sobre os rebeldes de Oman

LONDRES, 1.—Segundo notícias aqui recebidas, a fortaleza de Izki, a primeira atacada pelos aviões da R. A. F., rendeu-se ao sultão de Oman e Mascate.—(F. P.).

Sacerdotes presos na Hungria

VIENA, 1.—Segundo a emissora desta cidade, muitos sacerdotes hungaros foram presos, por «actividades contra-revolucionárias». Acrescenta que uma nota do Ministério do Interior de Budapeste acusa o cardeal Mindszenty de ter dado instruções (durante a revolução de Outubro) para o «saque á Direcção do Estado para os Negócios Religiosos».—(F. P.).

Grandes inundações na Patagónia

PUERTO MADRYN, 1. — Depois de ventos ciclónicos, de 112 quilómetros á hora, vagas de mais de 6 metros de altura invadiram as costas da Patagónia. O rio Chubut, que banha a região, cuja população é constituida, em grande parte, por descendentes de Galeses, inundou os terrenos ribeirinhos, forçando muitas pessoas a abandonar os seus lares. — (A. N. I.).

República da Tunísia

LONDRES, 1. — A Grã-Bretanha reconheceu a nova Republica da Tunisia — segundo anunciou o Foreign Office. — (F. P.).

RESTAURANTE - ALVALADE

Comunica aos Ex.mos Clientes que a sua sala se encontra reservada hoje, aos jantares e noite.

... ...

Aos Domingos nos chás dançantes e todas as noites, conjunto POTIER com o acordionista Artur Andrade.

Telefone 779151

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa